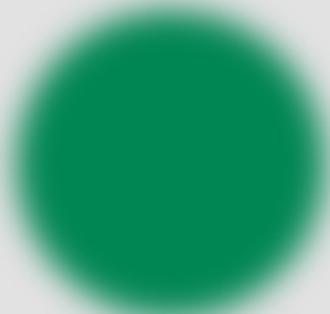
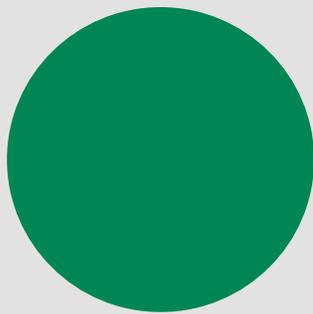


III SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

I Congresso Internacional sobre a Formação de Professores de Educação Física para a Educação Básica



2024
SBECS
FLORIANÓPOLIS/SC



III Simpósio Brasileiro de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física

I Congresso Internacional sobre Formação de Professores
de Educação Física para a Educação Básica

05 a 07 de Junho • Universidade do Estado de Santa Catarina

Estágio, iniciação à docência e residência pedagógica:
caminhos da formação de professores de Educação Física



Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc

José Fernando Fragalli
Reitor

Clerilei Aparecida Bier
Vice-Reitora

Pedro Girardello da Costa
Pró-Reitor de Administração

Gustavo Pinto de Araújo
Pró-Reitor de Planejamento

Julice Dias
Pró-Reitora de Ensino

Rodrigo Figueiredo Terezo
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade

Sérgio Henrique Pezzin
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Editora Udesc

Luiza da Silva Kleinunbing
Coordenadora

Fone: (48) 3664-8100
E-mail: editora@udesc.br
<http://www.udesc.br/editorauniversitaria>

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Alcyane Marinho
Alessandra Catarina Martins
Alexandra Folle
Allana Alexandre Cardoso Alencar
Alzira Isabel da Rosa
Beatriz Dittrich Schmitt
Carolina Machado de Oliveira
Caroline Vissotto
Cauê Fernandes dos Santos
Cristina Aparecida Mendes Makowiecki
Fernanda Morosini
Franciane Maria Araldi
Gabriel Costa de Souza
Gabriel Macedo
Gelcemar Oliveira Farias
Geyson Ricardo Zilch
Graziela Nunes Rodrigues
Iara Gomes
Íris Dantas da Mota
Jéssica Cozza
Juarez Vieira do Nascimento
Larissa Camila Rodrigues Ferraz
Larissa Cerignoni Benites

Larissa Fernanda Porto Maciel
Laura Matos
Leandro Santos de Souza
Leonardo Egerland Souto
Leticia Ito Reimão
Luana Bongioiolo de Souza
Luana Bongioiolo de Souza
Manoela de Sousa Correia
Maria Cristina Waltortt Campos
Maria Eduarda Tomaz Luiz
Mauren Lúcia Braga de Araújo
Nicole May Vieira
Nina Sampaio
Patric Paludett Flores
Raiane Cunha da Conceição
Raquel Krapp do Nascimento
Renato Daniel Trusz
Roque Luiz Bikel
Samara Escobar Martins
Tatiana Ramos de Amorim Cabral
Vânia de Fátima Matias de Souza
Vitória Scopel
Viviane Preichardt Duek

APOIO

FAPESC- Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado Santa Catarina. Edital de chamada pública FAPESC nº 07/2023 - PROEVENTOS 2024: eventos técnico-científicos CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PPGCMH- Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da UDESC
PPGE- Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC

COMISSÃO CIENTÍFICA

Allana Alexandre Cardoso Alencar - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Alexandra Folle - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Dijnane Fernanda Vedovatto Machado - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Gelcemar Oliveira Farias - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Janaina da Silva Ferreira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Juliana de Paula Figueiredo - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Larissa Cerignoni Benites - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Marina Cyrino - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Viviane Preichardt Duek - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Marcos Roberto Godoi - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Roraima Alves da Costa Filho – Secretaria Municipal de Educação de Rio Claro-SP
Samuel de Souza Neto – Universidade Estadual Paulista (UNESP/Rio Claro)

GRUPOS DE PESQUISA

DIMEEF- Grupo de Pesquisa Didática e Metodologia do Ensino na Educação Física DIMEEF
DOFPEN- Docência, Formação de Professores e Práticas de Ensino
GEEFE- Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais
Grupo de Estudo Pro-docência: núcleo pedagógico de estudos e pesquisas
LAPLAF- Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física
LAPRAPEF- Laboratório em Práticas Pedagógicas da Educação Física.
NEPEF- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física: formação profissional e campo de trabalho
NUPPE- Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte

INSTITUIÇÃO PROMOTORA

Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Universidade Estadual de Maringá- UEM
Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC
Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA

Projeto Gráfico

Isadora Matiello Noal

Diagramação

Giovanna Pimenta

Revisão

Os resumos seguiram padrões individuais de revisão, prevalecendo a vontade de seus autores.

S612 Simpósio Brasileiro de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física (3. : 2024: Florianópolis, SC) e Congresso Internacional sobre a Formação de Professores de Educação Física para a Educação Básica (1. : 2024: Florianópolis, SC) / Larissa C. Benites ... [et al] org. – Florianópolis: Editora Udesc, 2024.

Anais do 3º Simpósio Brasileiro de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física e 1º Congresso Internacional sobre a Formação de Professores de Educação Física para a Educação Básica; 05, 06 e 07 de junho de 2024.

104 p.

ISBN-e: 978-85-8302-205-3

1. Educação física – estudo e ensino. 2. Professores - formação. 3. Iniciação à docência. 4. Formação pedagógica. I. Benites, Larissa C. II. Título.

CDD: 796.07

Sumário

Apresentação	<u>14</u>
--------------	-----------

Programação do Evento	<u>16</u>
-----------------------	-----------

Trabalhos Submetidos	<u>20</u>
----------------------	-----------

Resumos: Modalidade Pôster	<u>22</u>
----------------------------	-----------

EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS E CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS	24
---	----

UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA PARA O ENSINO DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO	25
--	----

(DES) CONSTRUINDO AMARELINHAS	26
-------------------------------	----

O ESTÍMULO DA APTIDÃO FÍSICA ATRAVÉS DE ATIVIDADES, NAS AULAS DE ESTÁGIO	27
--	----

É TEMPO DE BRINCAR E JOGAR: EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	28
---	----

EDUCAÇÃO ESPECIAL: VIVÊNCIAS A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	29
--	----

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO MINI ATLETISMO PARA OS ANOS INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	30
---	----

BRINCADEIRAS DE VERÃO: PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM VIVENCIADO PELOS BOLSISTAS DO PIBID/ FURB	31
--	----

PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	32
--	----

O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO À DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIDAVI	33
---	----

EXPLORANDO O PLANETA DA AVENTURA: A AULA HISTORIADA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	35
DANÇAR, VALORIZAR E RESPEITAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS)	36
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: AS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	37
DESVENDANDO FLORIANÓPOLIS COM LAGUSTA LAGUÊ: UMA AVENTURA MUSICAL NO NEIM COQUEIROS	39
GINCANA DA NEURODIVERSIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR III	40
O ACOLHIMENTO: MEDITAÇÕES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO SUPERVISOR DE ESTÁGIO CURRICULAR	41
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DURANTE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO CEFID/ UDESC	42
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PERIÓDICO MOVIMENTO: ESTUDO SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	43
UM ESTADO DO CONHECIMENTO (2012 A 2023) SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	44
RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORMAÇÃO CIDADÃ ATRAVÉS DO ENSINO DO VOLEIBOL EM UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO	45
CENÁRIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO NOVO ENSINO MÉDIO GAÚCHO: IMPACTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	46
OS POSSÍVEIS IMPACTOS DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	47
“SOBRE QUEM E O QUE” TRATAM AS INVESTIGAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TERRITÓRIO NACIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA	48
GRUPO DE ESTUDOS E EXTENSÃO MOVIMENTO E AMBIENTE	49

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PESQUISA DO ESTADO DO CONHECIMENTO	50
MUDANÇA CONCEITUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	51
O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DE ÁREA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO SUL DO BRASIL	52
A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALÉM DA QUADRA, VIVÊNCIAS DO PIBID NA ESCOLA DO FUTURO	53
IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE DIANTE DA REALIDADE ESCOLAR: PERSPECTIVAS A PARTIR DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSM	54
O SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PIBID: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO	55
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO ESPAÇO DE FORMAÇÃO	56
POSSIBILIDADES DE TRABALHO DOS ESPORTES DE RAQUETE NAS ESCOLAS	57
PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UM OLHAR PARA O PROGRAMA PIBID NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	58
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA NA WEB OF SCIENCE	59
CONSTRUINDO PONTES ENTRE TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES DE UMA BOLSISTA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DO PIBID/FURB SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	60
AS POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO PRESENTES NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTI	61
CENÁRIOS BRINCANTES: EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA PELO PIBID	62
EXPERIÊNCIA COM O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A VISÃO DE DOIS BOLSISTAS	63
UM OLHAR SOBRE A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA	64

Resumos: Modalidade Comunicação Oral 64

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DIFERENTES CONTEXTOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	68
ESTRUTURA TEÓRICO-PRÁTICA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFSM	69
O TRABALHO DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ESEF/UFPEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	70
A REALIDADE CONCRETA COMO PONTO DE PARTIDA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	71
VIVÊNCIA COMO ANALISTA DE DESEMPENHO: PARCERIA ENTRE DOCENTE E TREINADORES DE ALTO RENDIMENTO PARA ESTÁGIO E DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO	72
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II: UM NOVO OLHAR?	73
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	74
A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DO NOVO ENSINO MÉDIO	75
REFLEXÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SUPERVISOR NOS ESTÁGIOS REALIZADOS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
ALÉM DO TATAME: ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	77
AS ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	78
PESQUISA PARTICIPANTE E INTERCULTURALIDADE CRÍTICA: CONTRIBUIÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA A CONDUÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	79
RESSIGNIFICANDO AS FRAGILIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A VOZ DOS DOCENTES ENVOLVIDOS	80

APRENDENDO SOBRE O TRÂNSITO POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	81
ATLETISMO COMO ESTRATÉGIA DE COEDUCAÇÃO E INTRODUÇÃO À DOCÊNCIA	82
FORMAÇÃO DOCENTE: O COMPONENTE DE ATLETISMO COMO PROMOTOR DE EXPERIÊNCIAS	83
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS	84
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS PESQUISAS SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	85
AS LUTAS COMO CONTEÚDO DE ENSINO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	86
PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A INSERÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	87
EDUCAÇÃO FÍSICA AMBIENTAL	88
TAEKWONDO, PROJETO SOCIAL E EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	89
COERÊNCIA CURRICULAR DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	90
CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL E SUAS POTENCIALIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	91
POR UMA GINÁSTICA ESCOLAR BRINCANTE: OLHARES DOCENTES APÓS UMA FORMAÇÃO CONTINUADA	92
COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NA PARTICIPAÇÃO DO PIBID EM TEMPO DE PANDEMIA: PERCEPÇÃO DE PROFESSORA SUPERVISORA	93
ID CAST: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO PRECONCEITO NA PRÁTICA DA GINÁSTICA E AO RACISMO NO FUTEBOL	94
A FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA: CONTRIBUIÇÕES, LIMITAÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES	95

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CAMPO DA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: IMPLICAÇÕES E POTENCIALIDADES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA	96
SABERES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID COMO UMA EXPERIÊNCIA DE SER PROFESSOR	97
EXPLORANDO NOVAS FORMAS DE BRINCAR: UMA VIVÊNCIA NOPIBID/FURB EDUCAÇÃO FÍSICA	98
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A QUALIDADE DO ESPAÇO PEDAGÓGICO EM UM COLÉGIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM PONTA GROSSA – PARANÁ	99
REFLEXÕES SOBRE A TRANSPOSIÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIBID AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	100
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FLORIANÓPOLIS	101
MOVIMENTO E BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	102
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS EM CONTEXTOS ESCOLARES DE VULNERABILIDADE SOCIAL	103

Apresentação ■

O I SBECS em Educação Física, ocorreu de 29 e 30 de agosto de 2019, nas dependências do CEFID da UDESC, mobilizado pela parceria entre o grupo de professores da área dos estágios da UDESC e UEL, organizado por meio de mesas redondas, palestras, conferências e relatos de experiências de profissionais vinculados as instituições parceiras e interessadas no tema. Contou com a participação de palestrantes renomados de universidades brasileiras que participam de grupos de estudo com foco nos estágios curriculares e desenvolvem investigações sobre este tema.

A segunda edição, do II SBECS em Educação Física, foi ampliada e associada a um evento maior de grande abrangência nacional, realizado nos dias 10 e 17 de setembro de 2021, no formato on-line e transmitido pelo Youtube, através do Canal Foco (1º dia 314 visualizações; 2º dia 513 visualizações). Esta edição foi conectada como um evento satélite do VI Congresso Internacional de Formação Profissional em Educação Física e XI Seminário de Estudos e Pesquisas em Educação Física, evento que se trata da continuidade e da trajetória de reflexões e de produção de conhecimentos no campo da formação profissional com a participação de professores de grupos de pesquisa associados ao *Centre de Recherche Interuniversitaire sur la Formation et la Profession Enseignante* (CRIFPE).

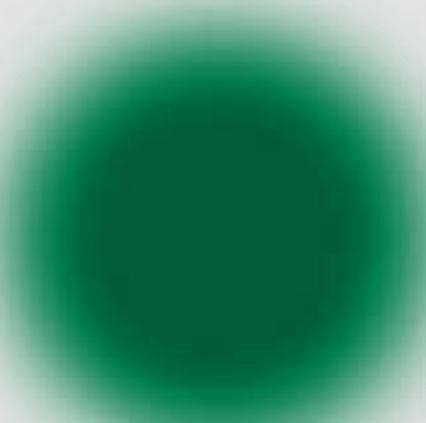
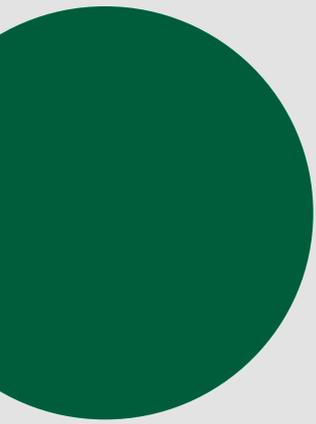
A articulação deste evento foi um marco para os professores que atuam em cursos de licenciatura em Educação Física, pois possibilitou o debate interinstitucional, promovendo a continuidade para as discussões e novos olhares. Assim, a experiência da associação do evento nacional, com o evento internacional de formação professores reverberou na constituição de uma proposta maior para discussão da formação de professores de Educação Física, com foco nos estágios e nos programas de formação docente, propondo-se assim o I Congresso Internacional sobre Formação de Professores de Educação Física para a Educação Básica (CIFPEF).

Logo, para a terceira edição, a Universidade do Estado de Santa Catarina, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade Estadual de Maringá e a Universidade Federal do Pampa organizaram o **III Simpósio Brasileiro de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física (SBECS) e o I Congresso Internacional sobre Formação de Professores de Educação Física para a Educação Básica (CIFPEF)** que ocorreu nos dias 5, 6 e 7 de junho de 2024, no Centro de Ciências da Saúde do Esporte, em Florianópolis, Santa Catarina.

O tema central desta edição foi *Estágio, iniciação à docência e residência pedagógica: caminhos da formação de professores de Educação Física*. A proposta foi pautada na discussão de professores da educação básica e superior, pesquisadores, estudantes e equipes gestoras sobre o tema, na perspectiva da divulgação do conhecimento na área.

Programação.





III SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

I Congresso Internacional sobre a
Formação de Professores de Educação
Física para a Educação Básica

05/06/2024

16:00	Credenciamento	
18:00	Abertura	
18:30	Conferência de abertura <i>Ações de formação no contexto internacional: perspectivas de novos olhares para a formação de professores de Educação Física</i>	Palestrante: Profa. Dra. Paula Maria Fazendeiro Batista - FADEUP
20:30	Espaço cultural	

06/06/2024

08:30	Mesa redonda 1 <i>Estruturas de estágio curricular supervisionado: compartilhando experiências e propostas</i>	Palestrantes: Profa. Dra. Dijnane Fernanda Vedovatto Machado - UFSCAR Prof. Dr. Samuel de Souza Neto - UNESP/RC Profa. Dra. Mariângela da Rosa Afonso - UFPel
10:30	Intervalo	
11:00	Apresentação de comunicações orais	
14:00	Mesa redonda 2 Formação profissional em Educação Física: avanços e mediações sobre a produção do conhecimento	Palestrantes; Prof. Dr. José Henrique dos Santos - UFRRJ Prof. Dr. Cristiano Sant'Anna Bahia - UESC Profa. Dra. Ana Flávia Backes-SED/PMF
16:00	Intervalo	
16:30	Apresentação de pôsteres	
18:00	Palestra <i>Processos e perspectivas de formação inicial e continuada de professores e a inserção profissional em Educação Física</i>	Palestrantes; Profa. Dra. Paula Maria Fazendeiro Batista - FADEUP Prof. Dr. Luís André Pisco de Moura (University of Lemerick)

07/06/2024

08:30	Mesa redonda 3 <i>Perspectiva da residência pedagógica e da iniciação à docência na formação de professores de Educação Física</i>	Palestrantes: Profa. Dra. Mauren Lúcia Braga de Araújo - UNIPAMPA Profa. Dra. Vânia Matias - UEM Profa. Dra. Elaine Prodócimo-UNICAMP
10:30	Intervalo	
11:00	Apresentação de comunicações orais	
14:00	Mesa redonda 4 <i>Relatos de experiências dos protagonistas do PRP e do PIBID</i>	Palestrantes; Profa. Ms. Luiza Oliveira de Liz (preceptora) e Maria Cristina Waltortt Campos (residente) - PRP- CEFID/UDESC Profa. Karla Pereira Tives (supervisora) e Ítalo Soares Sampaio dos Santos (bolsista) - PIBID- CEFID/UDESC
16:30	Intervalo	
17:00	Espaço cultural	
18:00	Conferência de encerramento <i>A profissionalização da formação do professor de Educação Física</i>	Palestrantes; Prof. Dr. Luís André Pisco de Moura (University Of Lemerick)
19:00	Encerramento	

Trabalhos Submetidos

Os trabalhos submetidos no evento deveriam estar relacionados a um dos eixos abaixo descritos e após avaliação foram apresentados em formato de pôster e comunicação oral.

Eixo 1: Estágio curricular supervisionado: compartilhando experiências e propostas

Ementa: Os pesquisadores estão convidados a apresentar propostas educacionais centradas nos estágios curriculares, com as suas dimensões, estruturas, bases teóricas, contexto, projetos, dispositivos e papéis dos envolvidos.

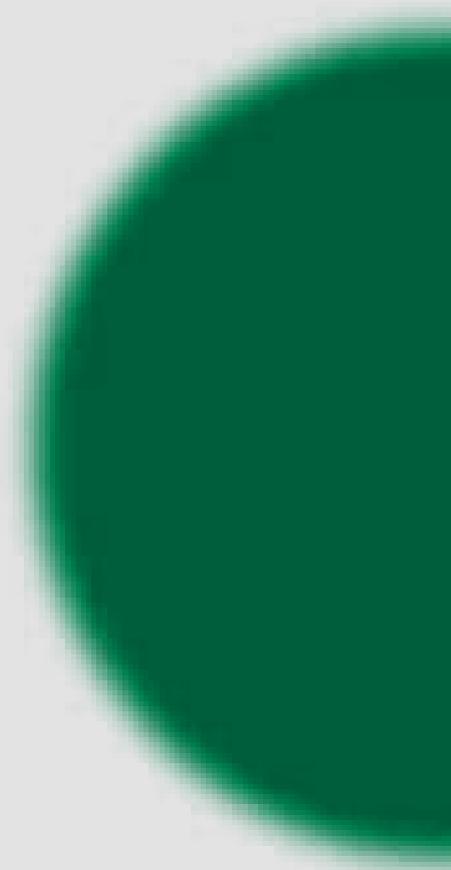
Eixo 2: Formação de professores de Educação Física: avanços e mediações sobre a produção do conhecimento

Ementa: Os pesquisadores estão convidados a apresentar propostas que versem sobre a formação de professores em Educação Física e a apontar situações, avanços e mediações que reverberam na produção do conhecimento na área e na sua relação com a Educação Física escolar.

Eixo 3: Perspectiva dos programas e ações destinados à formação inicial e continuada de professores de Educação Física

Ementa: Os pesquisadores estão convidados a apresentar propostas que versem sobre os programas e ações na e para formação inicial e continuada de professores de Educação Física, tais como PIBID e Residência Pedagógica, no que diz respeito à valorização profissional, às tendências de intervenção, à constituição da profissão docente e à sua profissionalização.

Resumos





Modalide: Pôster

EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS E CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Alessandra Machado Schwabe¹

Igor Pereira Marques¹

Juliana de Paula Figueiredo¹

1 CEFID/UDESC

No contexto da Educação Física Infantil, propor as atividades e possibilitar que as crianças tenham autonomia para brincar e explorar, pode favorecer relação de confiança e interesse de participação. Assim, este relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências realizadas com crianças bem pequenas, nos momentos de Educação Física, focalizando os cinco sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar. A proposta foi desenvolvida durante o Estágio Curricular Supervisionado, no Neim Coqueiros, Florianópolis/SC, com as crianças do G2, no segundo semestre de 2022. As atividades foram planejadas após observação e alinhamento com as professoras supervisoras e orientadoras de estágio. Para a condução das intervenções, grande parte dos materiais foi confeccionado com objetos recicláveis como: rolo de papel higiênico e papel celofane para elaborar as lupas; tampinhas de garrafa pet e esponjas para o tapete sensorial; caixas de papelão identificadas com papel colorido para colocar as bolinhas correspondentes à cor; tecido com chá de camomila para construir a peteca. Também envolvemos objetos e brinquedos do cotidiano das crianças: escorregador, gira-gira e túnel da área do parque anexo à sala, sendo este o principal espaço utilizado nas intervenções. Para estimular os movimentos, trouxemos atividades como: caminhada no zoológico imaginário aliada à caixa de som; espelho e formas para explorar o corpo; imagens de animais em diferentes alturas para as crianças alimentá-los e reproduzir o gesto. Realizamos o estímulo sensorial sobre as temperaturas fazendo o contraste quente e frio com água colorida vermelha e azul; além do chá de camomila e picolés de frutas. Concluímos que o êxito dessas experiências sensoriais e corporais residiu na interação das crianças e na riqueza de estímulos proporcionados pelos diversos elementos, promovendo múltiplas aprendizagens e o movimento de modo global, aliados ao respeito quanto à motivação e ao tempo de interesse de cada criança nas atividades propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Educação Infantil. Crianças bem pequenas. Cinco sentidos

UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA PARA O ENSINO DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Laura Martins¹
Gustavo Deuschle¹
Phillip Vilanova Ilha¹

1 Universidade Federal de Santa Maria

O Esporte de Orientação é uma prática esportiva, que possui como habilidade, orientar-se em meio a um terreno desconhecido, tem como apoio o uso da bússola, um mapa e um cartão resposta, durante o percurso há prismas que devem ser identificados de acordo com o mapa, tendo como objetivo, realizar o trajeto no menor tempo possível. O presente estudo tem como objetivo analisar a didática utilizada para o ensino do Esporte de Orientação para discentes do 1º ano do Ensino Médio, durante o estágio supervisionado do Ensino Médio. Como percurso metodológico, foi desenvolvido três aulas, buscando compreensão e autonomia dos alunos ao desenvolver da modalidade. As aulas foram pensadas em um primeiro momento de forma lúdica, fazendo com que os alunos tivessem contato com o esporte. Na iniciação a modalidade tem como características a brincadeira de caça ao tesouro, e por estes motivos a atividade foi pensada neste estilo. A segunda aula já foi pensada de maneira teórico-prática para que os alunos conhecessem e compreendessem o mapa. Inicialmente foram apresentadas as características, significados de cada símbolo e cores presentes no mapa. Para facilitar o aprendizado, foi realizada uma atividade gamificada, na modalidade Scape Room, com desafios que os alunos tinham que cumprir relacionando o conteúdo com a atividade, os alunos obtinham como prêmio, um ebook sobre Esporte de Orientação. Foi realizado um percurso com todos os alunos, os quais, em determinados pontos de controle, eram desafiados a encontrar o próximo ponto. A terceira aula teve por objetivo desenvolver a autonomia dos alunos, separados em grupos realizaram um percurso orientado, apenas com o mapa de orientação. Por fim, após o *feedback* dos alunos, pode-se constatar que eles conseguiram compreender a modalidade através das aulas expostas. Pontuaram a forma dinâmica e progressiva que conseguiram aprender, auxiliando no aprendizado e união da turma.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Estágio Supervisionado. Ensino Médio.

(DES) CONSTRUINDO AMARELINHAS

Artur Carloto Gindri¹
Daniele Rorato Sagrillo¹

1 Universidade Federal de Santa Maria

Este trabalho objetiva apresentar a experiência com brincadeiras populares brasileiras, em especial a amarelinha, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, decorrente das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado III (CEFD/UFSM). A metodologia foi baseada na abordagem Construtivista, a qual o jogo/brincadeira é considerado instrumento pedagógico. A criança aprende brincando, pois o ato de brincar estimula a imaginação, assim como um conjunto de sensações e sentidos ao movimentar-se. Em relação às crianças mais novas, há necessidade de proporcionar uma gama diversificada de experiências por seu grande potencial de aprendizagem, fortalecendo assim, sua imaginação e corporeidade. O conteúdo das brincadeiras populares, dentre esses, a amarelinha, representam uma forma de instigarmos a atividade simbólica da criança, bem como de promover aprendizado nos quesitos motores. Ademais, possibilita a compreensão histórica e cultural de diferentes países, mediante suas tantas variações, proporcionando também que os próprios alunos apresentem suas formas de brincar/jogar, interagindo com os colegas. Para a sistematização da aula, seguiu-se os três momentos recomendados pela abordagem: Um breve diálogo em relação à atividade. Posteriormente, em grupos, os alunos se dispuseram na quadra da escola, e iniciaram suas discussões de como (des)construir uma amarelinha convencional. Todo o desenvolvimento permeou suas experiências prévias e de elaboração de novas possibilidades. Os quatro grupos jogaram diferentes amarelinhas, que foram experienciadas por todos da turma. Como resultado obteve-se “novas” formas de jogo. Pode-se identificar a amarelinha em “círculo”, de “lava” (espaços maiores entre os blocos), “reta” (alternando o pé cada vez que se passava pela pedra) e jogada de “costas”. Desta forma, conclui-se que as criações surgiram a partir de uma brincadeira simples, que muitas vezes não é levada em consideração na organização curricular e/ou no planejamento das aulas de Educação Física. Esta vivência oportunizou a possibilidade de acompanhar o processo de aprendizagem, tanto motor, quanto de criação/imaginação dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira Popular Amarelinha. Imaginação. Infância. Educação Física.

O ESTÍMULO DA APTIDÃO FÍSICA ATRAVÉS DE ATIVIDADES, NAS AULAS DE ESTÁGIO

Laura Dias Alves¹
Phillip Vilanova Ilha¹

1 Universidade Federal de Santa Maria

A aptidão física relacionada à saúde está associada com a capacidade de realizar as atividades diárias com vigor, diferente dos aspectos relacionados ao desempenho atlético, que envolvem relações com esportes, a base de fatores genéticos e resistentes às mudanças ambientais. Crianças que praticam exercícios em ambientes favoráveis acabam se beneficiando no aspecto motor (ACSM, 2007). O objetivo deste trabalho foi descrever atividades de fomento às capacidades físicas, desenvolvidas durante quatro aulas de docência de estágio supervisionado I. As aulas ministradas para os estudantes do Ensino Médio aconteceram em uma escola da rede federal de ensino da cidade de Santa Maria, durante o período de agosto até novembro de 2023. Durante as quatro aulas, foram realizadas atividades de ensino sobre aptidões físicas, sendo: agilidade, potência de membros inferiores e superiores, velocidade, força e resistência muscular localizada. Empregou-se atividades de cunho lúdico e recreativo para o desenvolvimento das atividades e estímulo ao desenvolvimento da aptidão física, tais como: o hockey humano, uma atividade que possui resistência muscular ao fazer com que os alunos fiquem em prancha alta durante toda brincadeira, e ao mesmo tempo, defendendo e atacando para realizar o gol. Percebeu-se melhoras nos índices de agilidade, velocidade e potência de membros inferiores, a partir de atividades que envolveram as capacidades físicas trabalhadas. Estes resultados foram analisados a partir de comparações dos testes do PROESP-BR (GAYA; GAYA, 2016) realizados em março para os realizados em novembro. Conclui-se que o desenvolvimento da aptidão física relacionada à saúde, de forma lúdica e recreativa, durante o estágio, estimulou a participação dos alunos e o desenvolvimento das capacidades físicas, contribuindo para que os adolescentes tenham ascensão nos aspectos de agilidade, potência, resistência e força.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Estágio Supervisionado. Ensino Médio

É TEMPO DE BRINCAR E JOGAR: Experiências na Educação Física escolar

Kariza Tamiozzo Menegazzi¹
Daniele Rorato Sagrillo¹
Gustavo Deuschle¹
João Gabriel Gewehr¹
Laura Martins¹

1 UFSM

O brincar é um elemento quase indissociável das experiências constitutivas da infância, é brincando que a criança cria e recria seu cotidiano e representa uma das maneiras pelas quais se comunica com o mundo (KUNZ, 2017). O brincar também configura uma forma de socialização do acervo histórico e cultural da humanidade. É neste contexto, que os jogos e brincadeiras populares, de matrizes indígenas e africanas adentram a proposta curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental numa Escola pública do interior do RS, em virtude das atividades de Estágio Obrigatório (CEFD/UFSM). Neste sentido, objetiva-se relatar as dificuldades e potencialidades encontradas neste percurso formativo. Como dificuldades salienta-se: a redução da carga horária dedicada ao ensino, em razão de feriados, atividades da escola que colidiram com os períodos de Educação Física e especificidades da turma (pouca socialização, falta de respeito uns com os outros, gerados pelas diferenças sociais, físicas e de desenvolvimento). Em relação às potencialidades destaca-se: o trabalho com brincadeiras delimitadas por regiões do Brasil, construindo assim uma organização denominada “Meu mapa do brincar”, reconhecendo as especificidades territoriais; Vivência de diferentes brincadeiras de matrizes africanas e indígenas, em que puderam compreender também elementos culturais e históricos. Nesse processo, evidenciou-se que os alunos se envolviam significativamente nos jogos/brincadeiras, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, criatividade, cuidado consigo mesmo, com os outros e pela demonstração de afeto. Portanto, a partir da experiência com o ensino dos conteúdos de jogos e brincadeiras populares, conclui-se que os conteúdos trabalhados além de permitirem ensinar de modo a respeitar as características da infância, contribuíram para trabalhar as problemáticas da turma, demonstrando para isso um grande potencial.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos e brincadeiras. Anos Iniciais. Conteúdo. Educação Física.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: VIVÊNCIAS A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Camila da Cunha Nunes¹
Jaqueline Molinari Pedrini²
Adonis Marcos Lisboa,²
André Luiz de Oliveira Braz²
João Derli de Souza Santos²

1 UNIFEBE
Centro Universitário de Brusque

2 UNIFEBE

Na formação inicial docente, o Estágio Curricular Supervisionado consolida o aprendizado no ambiente de prática real e o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes necessárias à profissão. Sua realização na área de Educação Especial é essencial para uma articulação entre teoria e prática que considere as necessidades e deficiências, em contextos diversos, proporcionando a (re)construção dos saberes teórico-metodológicos. Diante disso, apresenta-se um relato de experiência, objetivando refletir sobre as vivências de uma acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na área da Educação Especial. O Estágio Curricular ocorreu no período de julho a dezembro de 2023, em uma Escola de Educação Especial em Brusque (SC). As vivências foram permeadas por desafios, reflexões, sentimentos, reconstruções e aprendizado, um dos maiores desafios foi o pré-conceito. Acreditava-se que além de uma formalidade do componente curricular, a tarefa seria desafiadora, visto que, a acadêmica não possuía vivência na área da Educação Especial. Por isso, quanto mais vivências, etapas e contextos diferentes o acadêmico(a) estiver inserido, maior será sua experiência didático-pedagógica. O processo proporcionou a quebra de paradigma, o qual acreditava-se ser diferente. O Estágio a fez refletir sobre a importância da atenção especializada na Educação Especial, e a quão significativa é. Oportunizou uma mudança de perspectiva enquanto professora, aprendendo como acolher e se relacionar com estudantes com deficiência, até mesmo porque, apresentam particularidades na sua forma de ser e se expressar. A vivência representa parte fundamental do aprendizado. Evidenciou-se que é necessário ser mais humano, paciente, ter amor e dedicação. O pré-conceito, desfez-se, possibilitando aprendizados a serem utilizados na carreira docente. Constatou-se a importância do Estágio Curricular Supervisionado na área, evidenciando que somente discussões durante a graduação são insuficientes para a atuação docente, fazendo-se necessária a vivência *in loco*.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular Supervisionado. Educação Física. Licenciatura. Educação Especial.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO MINI ATLETISMO PARA OS ANOS INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisandro Dalla Nora¹
Daniele Rorato Sagrillo¹

1 UFSM - RS

O presente trabalho visa relatar a experiência com o ensino do mini atletismo, desenvolvido durante o Estágio Supervisionado III do curso de Educação Física (CEFD/UFSM), numa escola pública da região leste de Santa Maria/RS, durante o segundo semestre de 2023. A metodologia do trabalho pedagógico foi embasada na Abordagem Desenvolvimentista (GALLAHUE; DONNELLY, 2008). Através do conteúdo do mini atletismo (adaptado) para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em aulas de Educação Física, foi possível trabalhar com os três domínios preconizados pelos autores da abordagem, no que se refere ao desenvolvimento motor (habilidades motoras fundamentais, como corrida, saltos e arremessos); desenvolvimento cognitivo (percepção espaço temporal, tempo de reação e imaginação); e crescimento afetivo (autoestima, confiança, cooperação). O mini atletismo oportunizou que as crianças aprendessem habilidades essenciais para o desenvolvimento integral, o que pode contribuir para o envolvimento futuro em diferentes modalidades esportivas. Como o mini atletismo é frequentemente direcionado para um ensino inclusivo, percebe-se que crianças de diferentes habilidades físicas e níveis de desenvolvimento conseguem praticar as atividades propostas. Isso promove um ambiente de aprendizado positivo e inclusivo, em que se sentem valorizadas e podem participar ativamente. Desta forma, identificou-se que essa abordagem articulada ao conteúdo do mini atletismo, proporcionaram benefícios importantes para o ensino na infância (habilidades motoras, socialização/interação e a formação de atitudes). Conclui-se, portanto, que a experiência desenvolvida contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem de crianças, nas aulas de Educação Física, bem como para o fortalecimento da docência nessa área de conhecimento, principalmente por envolver conteúdos menos valorizados no currículo escolar, ao propiciar uma proximidade maior no trabalho com os alunos, na identificação de problemas de aprendizagem, de modo que os feedbacks educativos sejam utilizados com maior ênfase no ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Desenvolvimentista. Educação Física. Mini atletismo.

BRINCADEIRAS DE VERÃO: PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM VIVENCIADO PELOS BOLSISTAS DO PIBID/FURB

Felipe Albani Carlini¹
Ricardo Augusto Voltolini¹
Vinícius Schmitt,¹
Ana Paula Nonato de Souza¹
Patrícia Neto Fontes¹

1 Universidade Regional de Blumenau

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) oportuniza aos licenciandos do curso de Educação Física da FURB (Fundação Universidade Regional de Blumenau) a vivência de estar no meio escolar durante a formação docente. Nosso objetivo é relatar nossa experiência como docentes e o nosso projeto desenvolvido na EBM Lauro Muller entre os meses de fevereiro e março de 2024. Durante esse período, com a turma do 1º ano selecionamos o tema jogos e brincadeiras de verão que contempla inúmeras experiências que podem contribuir para a ampliação cultural e motora dos estudantes. Algumas propostas foram a partir das brincadeiras com água; pega-pega com variações; atividades cooperativas; atividades por comandos; circuitos e estafetas. Observamos que a turma apresentava dificuldades prestar atenção nas explicações e em cooperar com os combinados, mas a partir das aulas os estudantes entenderam a essência das propostas e superaram estes obstáculos, abrindo espaço cada vez mais para práticas onde todos participavam ativamente. Nas rodas de conversas com a turma, eles mencionaram como gostaram das aulas pois aprenderam diferentes formas de movimentar-se com tema. E realmente, o projeto foi planejado para que pudessemos explorar vários espaços, materiais, elementos e tipos de brincadeiras e jogos, trazendo a reflexão que o brincar é um conteúdo na disciplina e existem várias vertentes que podemos estudar. Com esta vivência na escola refletimos sobre a organização interna para mediar os acontecimentos nas aulas e os nossos conflitos neste processo de docência. Nos sentíamos inseguros/nervosos pois são muitas informações para processar, porém com o tempo tudo foi se alinhando para a evolução da turma e a nossa também. Fez toda a diferença passar por esta etapa com um grupo de trabalho, pois um bolsista ajuda o outro e ainda temos a supervisora da escola e a coordenação para nos orientar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. PIBID. Formação de Professores.

APOIO FINANCEIRO: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Karen Simas da Rosa¹
Ana Luiza Pereira Ramos¹
Allana Alencar¹

1 UDESC

Este relato objetiva descrever uma experiência de ensino do Atletismo no ECS envolvendo a escolha e conteúdos presentes no processo de ensino e aprendizagem da modalidade. A experiência foi realizada no ano de 2022, em uma escola pública municipal da cidade de Florianópolis (SC), nas aulas de EF Escolar com a participação de 28 estudantes do 4º ano do ensino fundamental. A escolha do Atletismo foi justificada pela necessidade de “fugir do óbvio” e explorar as possibilidades de ensino na EF para além da bola, visando desenvolver experiências que envolvessem vitórias e derrotas, bem como o trabalho individual e coletivo. O planejamento das aulas abordou diferentes modalidades como as corridas de velocidade, de revezamento, e com barreiras; os saltos em distância e em altura; e o atletismo adaptado. As aulas iniciavam em sala com uma breve exposição dialogada sobre o conteúdo e diferentes suportes audiovisuais (vídeos, fotos, desenhos) e, após isso, os alunos se dirigiam para a quadra a fim de experienciar o atletismo por meio de jogos e brincadeiras. Além dos materiais da escola (bambolês, cones, cordas), foram utilizados bastões adaptados confeccionados com bambu para corrida de revezamento e um quebra-cabeças com imagens de medalhistas famosos. Ao final de cada aula era realizada uma roda de conversas sobre as situações evidenciadas, com questionamentos e reflexões incentivados pelas estagiárias. A avaliação da turma ocorreu de forma diagnóstica, por meio de um questionário com perguntas dicotômicas e imagens, aplicado no primeiro e último dia de intervenção. Destaca-se que no início grande parte da turma não conhecia o atletismo e suas provas e, ao final do estágio, perceberam-se significativas mudanças sobre a apropriação dos conteúdos abordados. Concluiu-se que é possível trabalhar o atletismo como conteúdo nas aulas de EF escolar, oportunizando um processo de ensino e aprendizagem lúdico e com poucos recursos materiais.

PALAVRAS-CHAVE: Atletismo. Educação Física. Estágio Curricular Supervisionado

O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO À DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIDAVI

Ivana Schmidt Rossini¹
Júlio César Nasário¹
Carolina Machado de Oliveira,¹

1 Centro Universitário para o
Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) se caracteriza como um espaço privilegiado para a formação do futuro professor e que se revela ainda maior nas licenciaturas à distância já que nestas as experiências docentes junto às culturas escolares, ao longo da formação inicial, tendem a ser mais escassas e fragmentadas do que em cursos presenciais de formação de professores. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar o desenvolvimento do ECS no curso de Licenciatura em Educação Física, à distância, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI, localizado em Rio do Sul, Santa Catarina. Durante o semestre inicial de 2024, a primeira turma de licenciatura à distância da UNIDAVI começou suas atividades de estágio. A exemplo de outras unidades curriculares, o primeiro encontro ocorreu simultaneamente no formato presencial e online (ao vivo), ficando a gravação da aula disponível. Neste primeiro momento os estudantes foram informados sobre os procedimentos burocráticos, receberam orientações sobre o plano de ensino, os locais dos estágios, a importância da vivência e o cumprimento das horas, bem como todo o procedimento de estágio. Os alunos receberam toda a orientação e acesso ao material de registro dessas horas, bem como o modelo do relatório final. As visitas do orientador de estágio aconteceram conforme cronograma enviado pelos alunos. O resultado deste primeiro estágio em curso na modalidade à distância pode-se afirmar ser gratificante. Havia muita expectativa em como seria, haja vista o processo de formação ter sido diferenciado ao habitual, mas percebe-se que os acadêmicos estão mobilizando e desenvolvendo habilidades e competências necessárias para atuar na escola. Isso é evidenciado na supervisão do estágio do professor orientador, nos depoimentos dos professores supervisores de campo de estágio, dos gestores escolares e no comportamento dos alunos/escolares que participam das propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Ensino à distância. Educação Física. Licenciatura em Educação Física.

APOIO FINANCEIRO: Programa de Qualificação Docente (ProDoc) do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), código de financiamento 001.

EXPLORANDO O PLANETA DA AVENTURA: A AULA HISTORIADA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Rafael Canedo Gomes da Silva¹
Lucia Maria Andreis¹
Juliana de Paula Figueiredo¹

1 CEFID/UDESC

As práticas corporais de aventura na Educação Física Infantil proporcionam às crianças oportunidades de vivenciar diferentes situações, enriquecer suas experiências de aprendizado e ampliar a cultura corporal do movimento. A aula historiada emerge como uma estratégia pedagógica para abordagem desse conteúdo, favorecendo imaginar, criar, brincar e se expressar plenamente. Nesse contexto, objetivou-se relatar o desenvolvimento de aulas historiadas como estratégia pedagógica para abordar as práticas corporais de aventura na Educação Física Infantil, durante o Estágio Curricular Supervisionado. As intervenções envolveram a participação de 21 crianças de três e quatro anos de um Núcleo de Educação Infantil Municipal de Florianópolis, ocorrendo em um período de cinco semanas, contemplando as modalidades *parkour*, rapel, escalada, *slackline*, skate e surfe. Para promover um ambiente lúdico, confeccionou-se o fantoche chamado “Senhor Cabeça de Batata Aventureiro”, incorporado ao universo imaginário “Planeta da Aventura”, os quais faziam parte de todas as propostas, alinhados aos objetivos da modalidade a ser vivenciada. As crianças exploraram esse universo e realizaram missões desafiadoras acompanhadas das histórias, como atravessar pontes em rios com jacarés equilibrando-se em cordas, tábuas e no *slackline*; subir e descer montanhas utilizando cordas presas na estrutura do parquinho; e aprender a surfar no mar do Planeta da Aventura com a Dona Carangueja. Durante as intervenções, verificou-se que, enquanto brincavam e experienciavam a aventura, as crianças mergulhavam no universo imaginário, o que foi um fator motivacional para maior adesão aos momentos da Educação Física. As brincadeiras no “Planeta da Aventura” possibilitaram a descoberta, a superação de desafios e a simulação de situações de risco controlado. Na dimensão procedimental, houve desenvolvimento significativo no equilíbrio e na coordenação; nas dimensões conceituais e atitudinais, destaca-se o reconhecimento das modalidades abordadas, cuidados relativos à segurança, aumento da autoconfiança, respeito aos próprios limites, aos dos outros e ao meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: aulas historiadas. práticas corporais de aventura. lúdico.
Educação Física. Educação Infantil.

DANÇAR, VALORIZAR E RESPEITAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTÁGIO CURRÍCULAR SUPERVISIONADO (ECS)

Nathalia da Cruz Rosa¹
Maria Eduarda Padilha¹
Allana Alencar¹

1 UDESC

Objetiva-se descrever uma experiência de ensino da dança nas aulas de Educação Física, envolvendo o planejamento e as estratégias do processo de ensino e aprendizagem do ECS realizado em uma escola pública municipal de Florianópolis (SC). O planejamento para ensino objetivou identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço e gestos) das danças do Brasil e do mundo com foco na valorização e respeito das diferentes manifestações culturais. Foram destinadas nove aulas de 45min cada propondo aos alunos: identificar, reconhecer, experimentar e apreciar as danças Forró, o Samba, o Funk e o Hip-hop, bem como valorizar a dança como conteúdo educacional e respeitar as diferenças culturais. Para cada gênero trabalhado foi criada uma *playlist* com curadoria das letras. Diversas atividades foram elaboradas para a introdução aos gêneros musicais, como “Dança do Tchutchuê”, “Amarelinha Africana”, “Pega-pega TIKTOK”, “Dança dos cones” e “Vivo morto dançado”. Todas as aulas iniciavam com a exploração da dança livre a partir de músicas do gênero que seria desenvolvido, seguidas da contextualização cultural e proposta das atividades. No forró foram trabalhadas atividades individuais como “Dança das cadeiras”, “Estátua dançada” e “Telefone sem fio corporal” e em duplas, “Espelho” e “Dança da bexiga”; já no samba e no funk as propostas tinham foco na movimentação individual a partir de atividades como “Coelhinho sai da toca sambado”, “Dança das cadeiras”, “Dançando na selva” e “Tapete das cores”. O hip-hop foi o último gênero trabalhado, a partir de acrobacias com bambolê e movimentações de chão. A cultura hip-hop foi explorada a partir de desenhos livres feitos a mão, pincel e tinta em papel pardo compartilhado pelos alunos, simulando o muro e prática do grafite. A abordagem lúdica possibilitou a participação natural, com foco no desenvolvimento do repertório corporal que facilitou a interação social entre todos, proporcionando aos alunos oportunidades de criação e expressão livres e criativas.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Educação Física. Estágio Curricular Supervisionado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: AS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Renato Daniel Trusz¹
Franciane Maria Araldi¹
Carolina Machado de Oliveira²
Gelcemar Oliveira Farias¹

- 1 Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC
- 2 Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC
Centro Universitário para o Desenvolvimento
do Alto Vale do Itajaí/UNIDAVI

O Estágio de Docência é parte integrante da formação da Pós-Graduação stricto sensu por possibilitar contato direto com o ensino na Educação Superior. Refletir acerca das experiências adquiridas pelos discentes durante este momento formativo possibilita promover ações e estratégias adequadas à formação dos futuros docentes universitários. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de pós-graduandos que realizaram o Estágio de Docência no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, de uma universidade estadual, da região Sul do Brasil. As ações desempenhadas pelos doutorandos foram: acompanhamento e observação dos docentes responsáveis pelas disciplinas durante as aulas; busca por suporte teórico-prático para contribuir no planejamento; participação nas discussões junto aos discentes, apresentando argumentos, esclarecimentos e questionamentos; elaboração e aplicação de aulas; e participação no processo de avaliação. As ações proporcionaram a aproximação dos estudantes à função docente na Educação Superior. As observações, o diálogo constante com os docentes e participação desde o planejamento até a avaliação das aulas possibilitou a construção de referências sobre o ser professor nesse nível de ensino. A busca pelos suportes teórico-práticos além de favorecer na elaboração das estratégias de ensino também favoreceu na relação com os estudantes das disciplinas, visto que possibilitou apresentar diferentes pontos de vista, assim como promover a compreensão dos conteúdos programáticos. A experiência do Estágio de Docência torna-se relevante à medida que possibilita a apropriação metodológica e as vivências práticas da docência, uma vez que os programas de Pós-Graduação proporcionam a formação de docentes para o Ensino Superior. No entanto, se faz necessária a ação dos docentes formadores no intuito de proporcionar a reflexão dos estagiários acerca dos

elementos constitutivos da docência para que não a exerçam como reprodutores de modelos, mas como construtores da sua própria ação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio docência. Pós-Graduação. Educação Superior.

APOIO FINANCEIRO: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Programa de Qualificação Docente (ProDoc) da UNIDAVI e; FUMDES.

DESVENDANDO FLORIANÓPOLIS COM LAGUSTA LAGUÊ: UMA AVENTURA MUSICAL NO NEIM COQUEIROS

Bruno Hounsell¹
Karen Simas da Rosa¹
Juliana de Paula Figueiredo²

1 UDESC

2 CEFID/UDESC

Este estudo tem como objetivo descrever uma experiência realizada em um Núcleo de Educação Infantil Municipal em Florianópolis/SC, durante o Estágio Curricular Supervisionado, contemplando como tema as diferentes regiões do Brasil e a cultura local, valendo-se da musicalidade como estratégia pedagógica. As intervenções ocorreram com X crianças, da turma G, ao longo de cinco semanas. Em cada semana era abordada uma região e para auxiliar as crianças a se localizarem, levamos um mapa do Brasil e no decorrer das intervenções elas pintavam a região específica conforme os conteúdos vivenciados. Ao explorar a região Sul, propusemos a música Lagusta Laguê, a qual traz elementos regionais e culturais de Florianópolis/SC como a pesca da tainha e do siri; o folclore relacionado ao Boi-de-mamão; e aspectos geográficos ao citar bairros como Ribeirão da Ilha, Barra da Lagoa e Sambaqui. Inicialmente, nós estagiários realizamos o processo de demonstração dos movimentos da música com as mãos, sendo uma coreografia inspirada em uma brincadeira tradicional local. Nesse momento, houve a parceria das professoras regentes e auxiliares, além das professoras de Educação Física, supervisora e orientadora do estágio, para ensinar as crianças na realização dos movimentos. Algumas crianças não realizaram a atividade por não gostarem de dançar ou por não se identificarem com a música, porém, de modo geral, elas participaram e gostaram da proposta. Após duas semanas, ao retornarmos na instituição para a próxima intervenção, iniciamos relembando a música Lagusta Laguê, nos chamando atenção o fato que a maioria das crianças participou e realizou os movimentos mesmo sem nenhum reforço de aprendizagem nesse período. Sendo assim, destacamos as potencialidades educativas e motivacionais da musicalização nos momentos de Educação Física na Educação Infantil, bem como a importância do auxílio das professoras com as crianças e com a proposta trazida pelos estagiários.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Educação Física. Educação Infantil. Musicalidade.

GINCANA DA NEURODIVERSIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR III

Marcela Almeida Zequinão¹
Camile de Bem Gaspar¹
Luana Bongioiolo de Souza¹

1 Universidade do Estado de Santa Catarina

A inclusão de todos como um meio de promover a igualdade de oportunidades, torna fundamental para uma construção de uma sociedade. Para tanto, este estudo tem como objetivo relatar as percepções das estagiárias acerca da experiência de elaborar e executar uma gincana escolar com a temática da Neurodiversidade, para adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental, como parte das horas extracurriculares exigidas no Estágio Curricular Supervisionado III. Após uma análise referente aos alunos com deficiência matriculados na escola, identificou-se uma grande heterogeneidade no que tange os diferentes tipos de deficiências, como, por exemplo, física, auditiva, visual, entre outras. A gincana foi realizada em um dia, no período vespertino para as turmas de 6º a 9º ano. O foco era a diminuição do preconceito e conscientização de que todos podem se divertir e competir, apenas escolhendo atividades adaptadas que respeitem os princípios da inclusão. As atividades incluídas na gincana foram elaboradas pensando em quatro grupos de deficiências: visuais, intelectuais, auditivas e físicas. As atividades executadas foram: corrida vendada, jogo da senha, pênaltis de amputado, circuitos com andador, telefone sem fio de desenho, campo minado, entre outras, sendo que cada atividade possuía uma pontuação para a equipe vencedora. Além disso, as turmas também foram avaliadas quanto a torcida e penalizadas quando houvesse desrespeito às regras, colegas e professores. A participação dos estudantes foi bastante significativa, com empolgação e celebração a cada conquista. O feedback dos estudantes foi positivo, apesar da timidez e o receio de alguns em realizarem as atividades, ao final da experiência, foi perceptível a alegria no semblante dos estudantes. Desta forma, a vivência obtida pela elaboração e aplicação do evento, contribuiu significativamente para o crescimento profissional e pessoal das estagiárias, proporcionando um contexto enriquecedor para o aprimoramento da atividade docente neste ciclo de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, Educação Física, Neurodiversidade, Ensino fundamental.

O ACOLHIMENTO: MEDITAÇÕES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO SUPERVISOR DE ESTÁGIO CURRICULAR.

Arina Hansen¹
Tales de Carvalho¹

1 UDESC/CEFID

O acolhimento ocorre por meio do comprometimento em receber, ouvir e tratar de forma humanizada o ser humano. Ser Professor Supervisor do Estágio Curricular, possibilita um aprendizado gigantesco no âmbito profissional e pessoal. É inegável nossa responsabilidade na formação desses futuros professores. Portanto, sabendo dessa enorme missão, de ir além de ensinar o Método Pilates, para alcançar a culminância do magistério, não bastam domínios dos conhecimentos ou habilidades e o rigor didático do método. O presente relato tem como objetivo apresentar algumas das minhas ações realizadas como Professora Supervisora de Estágio, com Pilates Solo no Centro de Atenção a Terceira Idade (CATI) no Município de São José - SC, visando contribuir na construção desse olhar acolhedor e humanizado desses futuros professores. Ações: a) Acolhimento dos estagiários: café e roda de conversa sobre suas expectativas nesse processo: momentos de observação, participação e intervenção. b) Reflexões sobre o Ensinar: não se restringe ao ensino das matérias e habilidades motoras. São requeridos olhares, sensibilidade, ousadia, desvios e transgressões. c) Conversas sobre o Respeito a “bagagem” e a individualidade biológica do aluno Idoso e a importância da “escuta” no processo de ensino-aprendizagem. d) Ampliação do olhar através da leitura. Para ensinar, é, pois, necessário estudar livros da especialidade. Mas é imprescindível ler igualmente as obras que cartografam o estado e as vias da humanidade; essas leituras são fontes de diagnóstico da situação e de prescrição da ação. Só por alienação alguém que julga que pode ser professor, ignorando as arestas e dores do mundo, afastando delas a atenção. e) Meditações sobre as formas de avaliar e prescrever o exercício físico ao Idoso; ensinar é irradiar luz e coragem; um ato de criação de bondade, dar esperança para a eternidade.

PALAVRAS-CHAVE: Técnicas de exercício e de movimento; sociedade receptora; saúde da terceira idade.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DURANTE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO CEFID/ UDESC

Vitória Scopel¹
Gelcemar Oliveira Farias¹
Renato Daniel Trusz¹
Guilherme Luiz se Souza¹
Luana Bongioiolo de Souza¹

1 Universidade do Estado de Santa Catarina

Ao longo da formação inicial são contempladas experiências que irão se tornar significativas no período de indução, para os estudantes. Neste momento, estudantes buscam oportunidades de ampliação dos conhecimentos para além das salas de aula da Universidade, inserindo-se em programas que envolvam o ensino, a pesquisa ou a extensão, tanto por meio de bolsas quanto por voluntariado. Este movimento, referente a mobilização dos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, é o que tem sido percebido na Universidade do Estado de Santa Catarina nos distintos laboratórios de pesquisa, os quais são liderados por professores da instituição. Para tanto, este estudo tem como objetivo relatar as experiências e conhecimentos adquiridos por bolsistas de ensino, pesquisa e extensão durante seu processo de formação inicial. Assim, são apresentadas as experiências e os conhecimentos adquiridos em decorrência destas de 4 estudantes vinculados ao Laboratório de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física (LAPRAPEF). Cabe destacar que o convívio diário, além da socialização com pares, tem demonstrado o seu reflexo na ampliação dos estudos e publicações de professores e alunos. Assim, a inserção em atividades relacionadas a pesquisa, ensino e extensão possibilitam a aquisição de conhecimentos inerentes a cada uma destas esferas. Podem ser citadas a construção de artigos científicos, resumos e banners para apresentações em eventos, auxílio na organização de eventos, participação como ouvintes em palestras além da inserção no âmbito escolar através dos Programas Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência e Residência Pedagógica. Estes programas são vinculados ao laboratório e promovem a obtenção de conhecimentos que transpõem e transitam pela área de atuação de um futuro professor de Educação Física através da inserção dos estudantes no âmbito da escola. De igual modo, incentivam e fomentam a pesquisa dentro e fora do ambiente do laboratório, sendo essenciais para a formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Laboratório. Bolsa. Pesquisa. Ensino. Extensão. Docência.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PERIÓDICO MOVIMENTO: ESTUDO SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Leticia dos Passos¹
Carolina Machado de Oliveira²
Gelcemar Oliveira Farias¹

1 Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

2 Universidade do Estado de Santa Catarina
– UDESC e Centro Universitário para o
Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - Unidavi

O estágio curricular supervisionado se configura como um momento importante ao futuro professor. É por meio do estágio que o estudante fica mais próximo da sua futura realidade, articulando teoria e prática. O objetivo dessa investigação foi mapear e analisar a produção científica de Estágio Curricular na área da Educação Física na Revista Movimento. Trata-se de um estudo de natureza bibliométrica. A Revista Movimento é publicada online recorrendo-se a consulta ao site eletrônico da mesma. Justifica-se a escolha pela revista Movimento em razão da gama de estudos publicados (de livre acesso) na área pedagógica da Educação Física, além de ser uma revista referência no sul do país e que conta com a participação de pesquisadores renomados na área. Os critérios de elegibilidade de inclusão e dos descritores foram: estágio, estágio curricular, estágio supervisionado e estágio curricular supervisionado. Para a análise dos dados foram elencadas a posteriori as seguintes categorias: palavras-chave; anos da publicação; autores/pesquisadores com mais publicações; tipos de pesquisa, população e amostra, instrumentos para coleta de dados e os principais achados. Os dados analisados apontam um progresso significativo na quantidade de estudos relacionados ao estágio no periódico Movimento conforme demonstrado a partir do ano de 2013. Observa-se que há mais estudos com abordagens qualitativas do que com características quantitativas, sendo similar a relação para estudos empíricos e teóricos. Ao decorrer da análise nota-se que uma boa parceria entre universidade e escola é essencial para um excelente desenvolvimento do estágio, evidenciando que tanto escola quanto universidade oferecem processos formativos valiosos para o futuro professor.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Educação Física. Produção do conhecimento

UM ESTADO DO CONHECIMENTO (2012 A 2023) SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Paulo Roberto Dalla Valle¹
Jacques de Lima Ferreira¹

1 Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC

A produção do conhecimento acerca da formação continuada (FC) e da prática pedagógica de professores de Educação Física (EFI) tem ganhado destaque no meio acadêmico devido à sua complexidade e relevância para compreender as relações, interfaces e especificidades da EFI nestes processos. O problema de pesquisa consiste em compreender o que apontam as teses e artigos produzidos e publicizados no Brasil sobre a FC e a prática pedagógica de professores de EFI em relação aos temas investigados. O objetivo foi mapear e analisar a produção do conhecimento em teses e artigos sobre a FC e a PP de professores de EFI. Para tanto, realizamos um estudo de revisão do tipo Estado do Conhecimento (Morosini; Nascimento; Nez, 2021), compreendendo o período de 2012 a 2023, tomando como base as produções publicizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), realizando as buscas utilizando os descritores “formação continuada” and “educação física” e “prática pedagógica” and “educação física”. Foram estabelecidos como critérios de inclusão para composição do *corpus* de análise: a) possuir no título ou nas palavras-chave os descritores FC, PP e obrigatoriamente o descritor EFI; b) o tema estar diretamente ligado à FC e PP de professores de EFI; c) as pesquisas e estudos serem do contexto da educação básica, resultando em um *corpus* composto de 24 teses e 26 artigos. Do processo de Análise Categorial (Bardin, 2016), emergiram as temáticas recorrentes que indicam o movimento das produções. A partir das análises processadas e da técnica utilizada, emergiram as seguintes categorias: a) Sobre FC: *i*) avaliação das contribuições e saberes da formação continuada; *ii*) carreira docente e desenvolvimento profissional; *iii*) experiências, necessidades formativas e sua relação com a PP. Acerca da PP, destacam-se: *i*) Articulações e relações entre currículo e trabalho docente; *ii*) saberes, experiências profissionais/docentes e PP; *iii*) organização do trabalho docente e especificidades da EFI.

PALAVRAS-CHAVE: produção do conhecimento, prática pedagógica, formação continuada, educação física. estado do conhecimento

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORMAÇÃO CIDADÃ ATRAVÉS DO ENSINO DO VOLEIBOL EM UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO

Flavio Roberto Samurio Cardoso Junior¹
Ana Carolina Wagner¹
Rodrigo Lemos Soares¹

1 Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Tal resumo tem como objetivo relatar as experiências do projeto de extensão “Iniciação Esportiva e Treinamento de Equipes Escolares” que desde março de 2022 proporciona aos estudantes do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) - Campus Uruguaiana uma formação cidadã e desenvolvimento desportivo através de diferentes formas de suporte ao aprendizado de práticas esportivas sendo elas a iniciação e/ou o treinamento técnico. Esse projeto também oportuniza a discentes do curso de Educação Física vivências junto aos docentes IFFAR, de Educação Física, processos de ensino e aprendizagem na modalidade de voleibol. As atividades desenvolvidas contam com cerca de 30 alunos(as) do Ensino médio, 1 professora de Educação Física da instituição, que supervisiona as atividades desenvolvidas pelos discentes, 2 acadêmicos(as) do curso de Educação Física e 1 professor coordenador da Unipampa, que orienta os planejamentos. As práticas desenvolvidas são aulas-treino na escola, duas vezes por semana, com duração de 1h30min cujo intuito é oportunizar diferentes formas da prática do voleibol orientadas pelos fundamentos básicos do esporte, sendo eles: toque, manchete, passe, ataque, saque, situações de jogo e suas táticas. O projeto tem oportunizado aos graduandos do curso de Educação Física vivências em âmbito escolar, compreensões de contextos socioculturais que auxiliam no entendimento da futura atuação. Possibilita a identificação de necessidades e interesses dos estudantes o que contribui nos processos de ensino e aprendizagem dos sujeitos envolvidos. Desse modo, o projeto desempenha uma função vital na promoção da prática esportiva como ferramenta educacional e na formação docente, no sentido de ofertar espaços para o desenvolvimento e experimentação de metodologias e didáticas focadas no ensino teórico e prático de modalidades esportivas. Além disso, atua na preparação, ainda que inicial, para desafios que aparecem no curso das aulas propiciando imersões em conteúdos orientados por habilidades físicas, sociais e emocionais, basilares na docência em Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Ensino. Metodologias. Voleibol. Formação docente.

CENÁRIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO NOVO ENSINO MÉDIO GAÚCHO: IMPACTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Larissa Frank Hartwig¹
Mariângela da Rosa Afonso¹

1 Universidade Federal de Pelotas

A atual reforma do Ensino Médio, nomeada hoje no estado do Rio Grande do Sul por “Ensino Médio Gaúcho”, regulamentado pela Lei nº 13.415/2017 e pelo Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RCGEM), a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), originou mudanças radicais na proposta da LDBEN. O objetivo do estudo foi analisar o processo de implementação do Ensino Médio Gaúcho, especificamente na trilha da Expressão Corporal, tendo como foco a capacitação docente para o enfrentamento da reforma. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, realizada no município de Pelotas com professores do Ensino Médio, vinculados às escolas estaduais da 5ª Coordenadoria Regional de Educação. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário de perfil profissional e uma entrevista semi-estruturada. A técnica de análise de conteúdo de Bardin, serviu como base para criação de categorias que orientaram posteriormente a organização dos resultados e definição do corpus da pesquisa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas da Escola Superior de Educação Física (68645723.0.0000.5313). Os resultados apontam que há um direcionamento do Estado com relação a implementação das novas diretrizes para o Ensino Médio, não favorecendo as distintas realidades das escolas, dificultando a organização do trabalho pedagógico. Os professores relataram que as trilhas escolhidas demandaram uma nova organização no contexto escolar, tanto na redistribuição dos professores, quanto na configuração das aulas e suas práticas pedagógicas, que conseqüentemente tiveram mudanças, fazendo com que os professores criassem estratégias próprias de ensino. A pesquisa sinaliza que há uma fragilidade na capacitação implementada pela Seduc (Secretaria de Educação), na medida em que o modelo tem como referência propostas fechadas com a disponibilização de vídeos e materiais de leitura, sem discussões ampliadas que favoreçam a aprendizagem e aplicação deste material.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio Gaúcho; Professores; Educação Física.

APOIO FINANCEIRO: Bolsista mestrado CAPES

OS POSSÍVEIS IMPACTOS DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

João Gabriel Gewehr¹
Phillip Vilanova Ilha¹
Elean Matias Dumke¹

1 Universidade Federal de Santa Maria

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Física, aprovadas em dezembro de 2018, propuseram alterações significativas no âmbito da formação de professores de Educação Física. Como resultado, a implementação dessas diretrizes pode exercer impactos abrangentes na comunidade acadêmica, devido às mudanças nos currículos. O objetivo deste estudo consiste em investigar, por meio de uma revisão sistemática, os potenciais efeitos das novas DCN para a Educação Física nos programas de graduação. Este estudo encontra-se em fase de desenvolvimento e apresentará resultados preliminares. A revisão sistemática sobre o tema foi conduzida em diversas bases de dados, incluindo Periódico Capes, Scielo, Lilacs e BVS Saúde, utilizando critérios de busca como acesso livre e data de publicação a partir de 2019. Inicialmente, a pesquisa utilizando palavras-chave e operadores booleanos resultou em 43 artigos relevantes. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 14 artigos foram selecionados para análise. Após uma leitura completa desses artigos, 9 permaneceram no *corpus* de análise, enquanto os demais foram excluídos por falta de relevância para a temática em estudo. Além disso, para ampliar o *corpus* de análise, foi utilizado o aplicativo de Inteligência Artificial Connected Papers para identificar conexões entre os artigos selecionados e outros trabalhos científicos. Como resultado, foram incorporados ao *corpus* de análise 4 trabalhos, totalizando 13 trabalhos científicos. Os resultados preliminares indicam haver uma fragilidade teórica e epistemológica nas novas DCN, logo, não apresentam fundamentos consistentes para subsidiar o campo da Educação Física em avanços necessários aos debates acerca da formação. Por consequência da vulnerabilidade dessa nova resolução, lacunas estão sendo criadas ao invés de preenchidas, o que vem prejudicando o campo na argumentação sobre os currículos.

PALAVRAS-CHAVE: Diretrizes Curriculares Nacionais. Educação Física. Currículo. Formação de professores.

“SOBRE QUEM E O QUE” TRATAM AS INVESTIGAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TERRITÓRIO NACIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Gabriéli Rist dos Santos¹
Juarez Vieira do Nascimento¹
Andrize Ramires Costa¹

1 Universidade Federal de Santa Catarina

Considerando que os fios que conduzem a constituição dos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) são tramados por múltiplos sujeitos, os quais possuem objetivos, papéis e atuações distintas, porém, complementares neste fenômeno, a citar: os estagiários, professores orientadores, professores supervisores, gestores das escolas-campo, entre outros, objetivamos nesta investigação identificar quais sujeitos são evidenciados nas pesquisas científicas sobre os ECS em território nacional. Ademais, nos questionamos sobre o que tratam essas pesquisas? Metodologicamente, esta investigação trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada a partir de artigos científicos publicados em periódicos indexados na base de dados SciELO, Scopus e LILACS, utilizou-se de um recorte temporal dos últimos cinco anos, com a atribuição do descritor “estágio” and “educação física” em língua portuguesa e inglesa. Foram elencados como critérios de inclusão: a) obras disponibilizadas na íntegra em língua portuguesa ou inglesa; b) estudos empíricos desenvolvidos na realidade brasileira e que apresentassem a perspectiva de pelo menos um dos sujeitos envolvidos no contexto dos ECS. Sem pormenorizar, os estudos evidenciam os estagiários, os professores orientadores e supervisores, diretores e coordenadores das escolas-campo e suas perspectivas com relação aos fenômenos ocorridos nos ECS. Foi possível classificar os assuntos em: (1) a contribuição e relevância dos ECS para o processo de formação de professores – inicial e continuada; (2) a relação, as práticas instituídas e dualidade entre a universidade e a escola; (3) a dinâmica relacional e o papel dos professores orientadores e supervisores nos ECS; (4) as condições de trabalho dos professores orientadores e supervisores; (5) os desafios atravessados pelos diferentes sujeitos para a realização dos ECS. Constatou-se a abrangência de distintas nuances sobre este complexo fenômeno nas investigações em território nacional, como também a predominância das investigações pautadas nas perspectivas dos estagiários, professores supervisores, professores orientadores, diretores e coordenadores pedagógicos das escolas-campo, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Estágio Curricular Supervisionado; Formação de Professores.

APOIO FINANCEIRO: CAPES – PROEX

GRUPO DE ESTUDOS E EXTENSÃO MOVIMENTO E AMBIENTE

Maria Fernanda Bayon Dinis¹
Álvaro Luís Ávila da Cunha¹

1 Universidade Federal do Pampa

A questão ambiental evoluiu significativamente nas últimas décadas, é tema recorrente em diversos campos do conhecimento e currículos educacionais, buscando uma compreensão mais ampla do modelo de desenvolvimento humano e suas consequências: mudanças climáticas, perda de biodiversidade, escassez de recursos e poluição. A proposta da Educação Física Ambiental, realizada pelo G.E.E.M.A (Grupo de Estudo e Extensão Movimento e Ambiente) realizado na Universidade Federal do Pampa-Uruguaiana, busca investigar as realidades socioambientais das comunidades escolares por meio de atividades como caminhadas, pedaladas, acampamentos e práticas como Thai Chi Chuan, com professores e estudantes da educação básica. Objetivo de conscientizar os alunos sobre a importância de reconhecer o corpo como ambiente e sua conexão com a natureza, destacando a importância do ato de caminhar e incentivando-os a reconhecer a sua região desenvolvendo o pertencimento em uma perspectiva histórica, através de trilhas urbanas que permitem reconhecer a cidade como currículo. Toda cidade possui uma identidade que se revela quando nos damos o trabalho e o prazer de perambular por suas ruas; neste processo de identificação desenvolvemos o sentimento de pertencimento ao lugar, então, “Ya no es solo la ciudad en la que se vive es, en definitiva, uno de los aspectos clave cuando se aspira a abordar a problemática de la comprensión urbana. Es el núcleo de la cuestión: ¿como construir una ciudad para todos con el amor por los lugares como divisa?” (MORENO 2020). Dessa forma, busca-se ampliar o repertório da cultura corporal e de movimento de maneira integrada e colaborativa. Como destacado no livro “De Corpo Inteiro”, de João Batista Freire, “só é possível aprender no espaço da liberdade” e assim formando indivíduos responsáveis pelas suas atitudes, capazes de intervir não apenas na sua própria qualidade de vida, mas também na qualidade de vida da comunidade, por meio de uma educação ambientalmente consciente.

PALAVRAS-CHAVE: movimento, ambiente, Educação Física, extensão

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PESQUISA DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Dyoare Lian de Sousa Gomes¹
Bianca Flor Rodrigues¹
Diego Grasel Barbosa¹
Catarina Messias Alves²
Patric Paludett Flores¹

1 Universidade do Estado do Amazonas

2 Universidade Estadual de Maringá

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS), enquanto espaço de (re)construção de conhecimento teórico-prático, vem se constituindo como um dos componentes curriculares indispensáveis na formação do Licenciado em Educação Física (EF). Considerando a importância desse componente, surge a seguinte questão: como o ECS na EF vem se configurando no cenário brasileiro a partir da produção do conhecimento após a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) de 2018? Nesse sentido, buscou-se analisar as principais temáticas retratadas na produção do conhecimento sobre o ECS na Licenciatura em EF após as DCN's de 2018. Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores “Educação Física”; “Licenciatura”; “Estágio Curricular Supervisionado”, acompanhados do operador booleano “AND”, nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal Periódicos CAPES. Foram identificadas 108 produções científicas, que passaram por uma filtragem, e ao final foram selecionados 24 artigos. Verificaram-se que quatro principais temáticas apareceram como eixos das pesquisas sobre o ECS na EF: i) “Implicações formativas durante o ECS”, na qual se destacaram tanto aspectos desafiadores quanto potencializadores da práxis do ECS; ii) “Constituição da identidade profissional a partir do ECS”, a qual retrataram-se as experiências que emergiram da prática pedagógica do ECS, os significados do ECS para a profissionalidade docente, e a competência profissional para atuar na Educação Especial a partir do ECS; iii) “Estrutura e organização do ECS”, que trouxeram as configurações e as relações interpessoais que estruturam o ECS; e, iv) “O ECS e o Ensino Remoto”, na qual foram apresentadas as experiências de ECS durante a pandemia da COVID-19. Observou-se frequência significativa de pesquisas que perpassam pelas experiências, competências e significados adquiridos durante o ECS, pelas relações interdependentes entre os agentes que engendram esse componente e, principalmente, pela constituição da identidade profissional do estudante-estagiário de EF.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Licenciatura; Estágio Curricular Supervisionado.

MUDANÇA CONCEITUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Flávia Backes¹

Valmor Ramos²

Leonardo Ristow³

Jéssica Dias Cardoso²

Juarez Vieira do Nascimento²

1 Prefeitura Municipal de Florianópolis

2 Universidade do Estado de Santa Catarina

3 Centro Universitário de Brusque

O objetivo deste estudo de revisão foi descrever a produção de conhecimento sobre mudança conceitual na formação inicial de professores. Para tanto, realizou-se uma busca nas principais bases de dados internacionais (ERIC, *Scopus*, *Web of Science* e *APA PsycNet*) e nacionais Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram incluídos 77 estudos empíricos e 11 teses e dissertações, com base nos seguintes critérios: a) ter sido realizado com professores em formação inicial; b) ser um estudo empírico; c) ter como foco a mudança conceitual na perspectiva do pensamento do professor; d) apresentar texto na íntegra. A partir dos resultados, verificou-se a ausência de teses ou dissertações nacionais e a baixa concentração de artigos sobre a temática na área da Educação Física. A abordagem qualitativa, a partir de estudos de caso foi predominante nos estudos analisados. Além disso, a pesquisa revelou maior concentração de investigações na área das Ciências Naturais e ênfase na mudança conceitual orientada a aprendizagem de conceitos relacionados ao conteúdo (o que ensinar), em detrimento aos conceitos pedagógicos (como ensinar). Destaca-se a necessidade de ampliação de estudos sobre mudança conceitual na formação de professores na área da Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Mudança conceitual; Formação inicial; Educação Física; Ensino.

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DE ÁREA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO SUL DO BRASIL

Franciele Roos da Silva Ilha¹
Nadiane Feldkercher²
Andrize Ramires Costa³

- 1 Universidade Federal de Pelotas
- 2 Universidade Estadual de Maringá
- 3 Universidade Federal de Santa Catarina

Este estudo tem como objetivo relatar experiências de três docentes de diferentes universidades públicas do sul do Brasil como coordenadoras de área do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID). O método empregado baseia-se em um relato de experiência produzido coletivamente por três docentes de universidades públicas do sul do Brasil, que atuaram como coordenadoras de área do PIBID no edital 23/2022, em dois subprojetos de Cursos de Educação Física - na Universidade Federal de Pelotas (UFPe) e na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - e em um subprojeto de Curso de Pedagogia - na Universidade Estadual de Maringá (UEM). As experiências evidenciam que o PIBID atua como uma ponte entre a teoria aprendida na universidade e a prática pedagógica nas escolas. Os professores coordenadores, ao atuarem em colaboração com os licenciandos e os professores supervisores contribuem para o enriquecimento da experiência de ensino nas escolas; promovendo a qualificação da formação inicial de continuada, ao mesmo tempo que revitalizam suas próprias práticas pedagógicas no ensino superior através do contato com a realidade escolar, com os saberes dos supervisores e as ideias e abordagens propostas pelos licenciandos. Entendemos que o desafio maior dos docentes coordenadores é conduzir o processo de iniciação à docência, considerando o contexto no qual está inserido, mobilizando suas competências em um processo de autoformação.

PALAVRAS-CHAVE: iniciação à docência. formação de professores. universidade. escola.

APOIO FINANCEIRO: CAPES

A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALÉM DA QUADRA, VIVÊNCIAS DO PIBID NA ESCOLA DO FUTURO

Nicolly Araujo Rosado¹
Jaqueline Goulartt¹
Andrize Ramires Costa¹

1 Universidade Federal de Santa Catarina

O objetivo deste resumo é refletir de maneira crítica as vivências e experiências de pibidianas acerca da prática pedagógica em Educação Física (EF) na EBM Osvaldo Machado através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Este relato de experiência caracteriza-se como qualitativo-descritivo, partindo da análise das pibidianas sobre a prática pedagógica da EF na escola do futuro, observou-se que o professor da disciplina. Compro mete-se com o processo de ensino da EF de forma plural, norteando-se pela Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, permitindo vivências significativas aos estudantes, além de incentivar a utilização de ambientes diversos da escola e materiais, para ressignificar os espaços e possibilidades de práticas. Vivenciamos também a articulação entre EF e tecnologia, em corridas de orientação por meio de aplicativo via satélite, além de práticas fora do ambiente escolar em saídas de estudo como trilhas, canoa havaiana na praia e a ida a uma pista de skate, as quais proporcionaram o contato com a natureza, preservando e valorizando a região local. Essas vivências foram de extrema relevância para que os futuros docentes reflitam a EF escolar para além do uso da quadra, ao pensar e planejar aulas utilizando-se de materiais e espaços diversos. Destacamos a importância do PIBID para a formação e qualificação dos futuros docentes, visto que o programa permite a inserção e articulação dos graduandos dentro do contexto escolar com o intuito de fomentar a constante reflexão e inovação acerca das práticas pedagógicas na disciplina de Educação Física. Desta forma, concluímos que o PIBID representa um importante espaço formativo e que propicia a antecipação da experiência docente, incidindo sobre a socialização profissional e construção da identidade docente dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Educação física escolar; Experiência.

IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE DIANTE DA REALIDADE ESCOLAR: PERSPECTIVAS A PARTIR DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSM

Gustavo Deuschle¹
Phillip Vilanova Ilha¹

1 Universidade Federal de Santa Maria

O presente trabalho é pensado e desenvolvido a partir das vivências dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sendo que as práticas deste ocorreram em parceria com escolas estaduais do município de Santa Maria. O núcleo era formado por 1 (um) coordenador geral, 3 (três) professores supervisores das escolas e 24 alunos bolsistas. O objetivo deste trabalho é apresentar a logística adotada para o desenvolvimento do Programa durante seus 18 meses, bem como demonstrar a devida importância dos programas de formação inicial de professores. Durante a vigência do processo, o Programa em questão se estruturou a partir da breve inserção acadêmica no ambiente escolar com observações de aulas ministradas por um professor supervisor, seguida por reuniões semanais em grupo que discutiam acerca de pautas pedagógicas relacionada à atuação na escola. Sendo assim, progressivamente, os pibidianos eram responsáveis por ministrar aulas de acordo com o planejamento do professor atuante da escola de maneira que exerciam o planejamento prévio das aulas e sua avaliação posteriormente. Com isso, é possível afirmar que o método progressivo utilizado contribuiu para que os bolsistas se inteirassem da realidade das escolas e suas funções, tendo como resultado um ganho de experiência diante de vivências teóricas e práticas na participação em eventos envolvendo a docência, na reflexão do trabalho e na articulação dos conteúdos da Educação Física. Conclui-se que programas de formação inicial de professores se caracterizam como essencial para assegurar a relação universidade-sociedade e, conseqüentemente, elevar a qualidade acadêmica e do magistério da educação básica. Para além, é possível afirmar que desde o início da graduação, a participação de acadêmicos de licenciatura se torna imprescindível em programas como os da conjuntura citada visando a prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Docência. Formação. Programa. Universidade.

O SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PIBID: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO

Joana da Rocha Marques Santana¹
Guilherme Luiz de Souza¹
Yasmin dos Santos Oliveira¹
Gelcemar Oliveira Farias¹

1 Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem proporcionado o contato de professores em formação com a realidade do ambiente escolar, em todas as etapas da educação básica, especificamente, na Educação Infantil que é um contexto que ainda necessita da familiarização do estudante. Essas experiências têm proporcionado o amadurecimento sobre o ser docente, através de estratégias e conteúdos direcionados à Educação Infantil. Assim, este estudo tem como propósito relatar as experiências de estudantes de Educação Física sobre o amadurecimento como docente, tendo em vista a atuação no PIBID. Para tanto, as ações relatadas são oriundas do envolvimento de três estudantes de um curso de licenciatura em Educação Física vinculado ao PIBID, que atuavam em um núcleo de Educação Infantil de Florianópolis. Cabe destacar, que as experiências ficaram centradas no conhecimento do contexto, na socialização com os pares, e no gosto pela Educação Infantil. No que se refere ao conhecimento do contexto, a aproximação da área foi extrema relevância, considerando que até o momento da formação inicial, poucas foram as disciplinas que almejam este cenário de atuação, além da especificação da realidade que se distingue das outras etapas da educação básica. A aproximação com o grupo de professores, ou seja, a socialização com os pares, foi fundamental para a sentirem-se acolhidos e despertarem ainda mais o desejo pela docência como profissão. Neste momento, as relações estabelecidas com a direção, equipe pedagógica, grupo de professores e servidores, marcante tornou-se para apoio e tomada de decisões. O gosto pela Educação Infantil, ganha destaque pela paixão que foi construída pelas crianças pequenas e muito pequenas, construindo habilidades nos estudantes para a comunicação, cuidados, aprendizagens e afazeres pedagógicos. Pode-se concluir que a experiência do PIBID com a Educação Infantil, possibilitou nos estudantes a articulação de saberes e a aprendizagem para a vida profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. PIBID. Professor. Educação Física.

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Karen Simas da Rosa¹
Viviane Preichardt Duek¹

1 UDESC

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é um Programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Considerando esse propósito, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de investigar o desenvolvimento Pibid e suas possíveis contribuições para a formação inicial de futuros professores de Educação Física. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo documental que explorou os diários de campo dos encontros coletivos entre a professora supervisora, a professora coordenadora, duas professoras colaboradoras e os oito bolsistas do Pibid Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina. Foram considerados 100 diários, produzidos ao longo de 18 meses, no período de 2020-2022. Os dados demonstram que o período pandêmico impôs alguns desafios ao desenvolvimento do programa, tais como dificuldade de acesso à internet, pouca interação pelo *chat*, além da impossibilidade de ir à campo. No entanto, as atividades desenvolvidas pelo Pibid, tais como rodas de conversa, palestras, participação em eventos e confecção de documentos, contribuíram para dirimir essas dificuldades e aproximar os bolsistas do contexto escolar, favorecendo a troca de experiências entre professores e bolsistas e a formação para a atuação da Educação Física nas escolas. Conclui-se, portanto, que as vivências promovidas pelo Pibid-Educação Física contribuíram para ampliar as experiências formativas dos participantes com relação a prática escolar e para desenvolver a identidade docente de futuros professores, onde aprendem sobre o ser professor através das trocas de experiência com a professora supervisora e colegas, superando os desafios impostos pelo ensino remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid. Educação Física. Diários. Pandemia. Indução à Docência

POSSIBILIDADES DE TRABALHO DOS ESPORTES DE RAQUETE NAS ESCOLAS

Isabella Soares¹
Roger Voss¹
Karen Simas¹
Larissa C. Benites¹

1 Universidade do Estado de Santa Catarina

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), ofertado pela Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aos graduandos de licenciatura, tem como objetivo contribuir para a formação inicial de futuros professores. Assim, este resumo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por residentes de licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina no PRP junto a Escola Básica Municipal Vereadora Krummel Maciel. A experiência enfatiza o ensino de esportes de rede e parede (tênis e badminton) com turmas do 6° ao 8° ano no período vespertino. A escolha de trabalhar com os esportes de rede e parede se deu pelo estímulo do professor preceptor. Para a realização das aulas de tênis, usamos uma quadra de futsal e a dividimos com bancos de madeira de uma trave a outra para imitar a rede e cone chinês para delimitar o espaço de miniquadras. Para isso utilizamos raquetes de plásticos semelhante às de beach tênis com bolinhas que eram emprestadas do professor. As atividades variaram entre atividades individuais, duplas, grupos e até com ou sem raquete. Já para as aulas de badminton utilizamos um elástico amarrado nas traves de futsal e cone chinês para a divisão do espaço. Na iniciação ao badminton utilizamos balões para uma melhor adaptação, já que a raquete de badminton possui uma extensão maior que a anterior e depois utilizamos petecas plásticas. Ao final deste módulo de ensino foi notória a evolução e animação dos alunos ao fazerem as atividades, já que muitos não tinham conhecimento das modalidades antes de os serem apresentados na escola e a evolução da técnica. E para nós, residentes, foi um momento muito rico para nossa formação docente, onde aprendemos os quão dedicados e empenhados precisamos ser para encontrar possibilidades de ensino com novos conteúdos.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica. Esportes de Rede e Parede. Ensino Fundamental. Relato de Experiência

APOIO FINANCEIRO: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES),

PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UM OLHAR PARA O PROGRAMA PIBID NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Isabella Soares da Silveira¹
Franciane Maria Araldi¹
Alexandra Folle¹

1 Universidade do Estado de Santa Catarina

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) iniciou com objetivo de ofertar bolsas para os estudantes dos cursos de licenciatura para maior aproximação entre teoria e prática. Observa-se que investigações foram desenvolvidas na área, e, este trabalho, tem como objetivo analisar a produção de conhecimento sobre a iniciação à docência na área da Educação Física, realizada por meio do Programa Institucional, verificando os periódicos e o ano de publicação dos artigos, os principais pesquisadores-autores do tema, os estados e as universidades em que as atividades do PIBID foram realizadas e o tipo de estudo de cada produção. Para a realização da busca dos manuscritos foram utilizados descritores, em português, espanhol e em inglês, nas bases Scielo, Scopus, Lilacs, Web of Science e SportDiscus. Para tanto, os critérios de elegibilidade para seleção dos estudos, foram: a) artigos publicados em periódicos científicos; b) iniciação à docência no PIBID; c) cursos de Licenciatura em Educação Física; d) publicados de 2009 a 2022. Os critérios de exclusão foram: artigos que não foram encontrados os textos completos; iniciação à docência fora do Pibid; estudos de revisão e instrumentais. Diante disso, foram encontrados 18 artigos, publicados em nove periódicos científicos. Os periódicos que mais publicaram foram a revista Pensar a Prática e Caderno da Educação Física e Esporte. As publicações iniciaram em 2014 com destaque para os anos de 2017 e 2019. O principal pesquisador foi Rosalvo Luis (Universidade Federal de Santa Maria). As informações revelaram ainda predominância de estudos desenvolvidos na região Sul, em especial na Universidade Federal de Santa Maria, e a inexistência de estudos na região Norte do país. Além disso, evidenciaram o delineamento metodológico qualitativo como predominante no delineamento dos estudos publicados.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Educação Física. Formação inicial. Bibliometria.

APOIO FINANCEIRO: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA NA WEB OF SCIENCE

Raquel Krapp do Nascimento¹
Maria Cristina Waltortt Campos¹
Alexandra Folle¹

1 UDESC

O objetivo deste estudo foi mapear os artigos sobre o Programa de Residência Pedagógica em Educação Física indexados na base de dados eletrônica Web of Science, a partir de um levantamento bibliométrico. Utilizou-se como equação de busca: “*Pedagogical Residency*” AND “*Physical Education*”, optando-se pelos descritores em inglês em virtude da Web of Science ser uma base de referência internacional. Na estratégia de busca, inseriu-se a equação no campo de busca, sem aplicação de filtros. Os critérios de elegibilidade envolveram: temática (Programa de Residência Pedagógica) e área de conhecimento (Educação Física). A busca resultou em oito artigos, sendo quatro publicados em 2022, dois em 2021 e dois em 2020. Quanto a autoria, os artigos possuem predominantemente de três a quatro autores, sendo identificados um total de 28 autores, sem haver recorrência de autor nas publicações. Os períodos científicos que publicaram sobre a temática foram: Humanidades & Inovação (2 artigos); Educación Física y Ciencia (2 artigos); Educação (1 artigo); Frontiers in Education (1 artigo); Holos (1 artigo); Movimento (1 artigo). No que tange ao tipo de publicação, identificou-se seis artigos originais (com abordagem qualitativa) e dois artigos do tipo relato de experiência. Além disso, verificou-se um total de 22 palavras-chaves utilizadas nos artigos, com destaque para os termos Educação Física e Residência Pedagógica, os quais apareceram com maior frequência (quatro vezes cada), seguidos de Formação Continuada, Treinamento de Professores, Formação de Professores e Ensino Médio (duas vezes cada). As demais palavras tiveram ampla variabilidade com referência às práticas de ensino, ao trabalho pedagógico, o conhecimento, o ensino e a formação, de modo geral. Concluiu-se que a temática é emergente no contexto da Educação Física, que há uma diversificação de pesquisadores e das palavras-chave nos artigos sobre o tema em tela, com prevalência de pesquisas qualitativas divulgadas nos periódicos indexados na base Web of Science.

PALAVRAS-CHAVE: Produção do conhecimento. Bibliometria. Formação inicial. Educação Física.

APOIO FINANCEIRO: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

CONSTRUINDO PONTES ENTRE TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES DE UMA BOLSISTA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DO PIBID/ FURB SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Alana dos Santos Moreira¹
Ana Paula Nonato de Souza¹
Patrícia Neto Fontes¹

1 Universidade Regional de Blumenau

Compartilho minha experiência como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Educação Física da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Organizamos nossa rotina com 4h na escola atuando em conjunto com as bolsistas supervisoras e 4h na FURB com estudos orientados pela bolsista coordenadora para que o projeto articule a prática à teoria. Objetivo deste resumo é relatar nossa prática pedagógica realizada com o 4o ano e como está sendo esta inserção na escola. No 1o trimestre estudamos sobre os Jogos e Brincadeiras, pautado no Currículo de Ensino de Blumenau. Iniciamos com atividades lúdicas para promover a integração da turma e dos bolsistas, após fomos afinando conforme os objetivos do projeto. Planejamos atividades cooperativas, em roda, brincadeiras e brinquedos cantados, de matriz africana e a partir da exploração dos sentidos. Para finalizar e avaliar organizamos uma gincana educativa. A turma participou ativamente, pois estavam aprendendo e se divertindo com cada proposta, este processo foi significativo para eles pois eles entenderam a temática não só a “brincadeira pela brincadeira”, mas com um viés crítico sobre a construção social ao longo da história e a importância cultural da temática em nosso contexto. Com o PIBID consigo perceber como estou evoluindo profissionalmente, pois na fase inicial da graduação já estou inserida no contexto escolar, desenvolvendo práticas projetos e essa base é muito importante para quem está iniciando ao invés de ter essa vivência somente quando formados. Tanto se fala em “inovar” na escola, mas muitas vezes não sabemos COMO fazer isto e o PIBID tem me mostrado este caminho, no sentido estudar/pesquisar fazendo esta ponte entre a literatura científica e a realidade escolar, que não existe uma receita, mas que precisamos entender onde queremos chegar para podermos ressignificar nossas próprias práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. PIBID. Formação de Professores.

APOIO FINANCEIRO: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

AS POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO PRESENTES NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Cristina Waltortt Campos¹
Luiza Oliveira de Liz²

1 UDESC

2 PMF

O trabalho incide sobre o Programa de Residência Pedagógica (PRP) no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), tendo como objetivo relatar as experiências a partir das impressões da residente e da professora preceptora junto ao Núcleo de Educação Infantil Municipal Armação (NEIM), em Florianópolis. O NEIM possui origem na comunidade de descendentes de açorianos e mantém suas características culturais, com influência da pesca, esportes e folclore local. Pedagogicamente, busca ser um espaço coletivo com foco no desenvolvimento infantil, baseado em documentos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF). Destaca-se a integração da cultura local na abordagem pedagógica, enriquecendo o aprendizado com valores e culturas típicas, fortalecendo a prática docente e a comunidade. Os conteúdos abordados no PRP foram práticas corporais de aventura e as danças da cultura popular. A base teórica para as práticas foram os documentos de orientações curriculares da Educação Infantil da RMEF. A metodologia envolveu rodas de conversa, linguagem aberta, estéticas e materialidades específicas. A experiência na Educação Infantil foi uma oportunidade enriquecedora de integração entre teoria e prática, vivência do cotidiano escolar e aprendizado que proporcionou o conhecimento e apropriação da observação, planejamento, registro e avaliação. As atividades feitas relacionadas aos conteúdos foram interativas, enfatizaram a segurança e superação de desafios. O apoio da professora preceptora foi crucial devido à falta de conhecimento teórico dos residentes referente a esses conteúdos. As aulas estruturadas com material lúdico e participação ativa das crianças foram eficazes, assim como as adaptações aos contratemplos, o que reforçou a proximidade com a realidade profissional. O PRP proporcionou uma compreensão mais profunda da prática educacional e sobre os desafios, registra-se o tempo reduzido acerca das reflexões coletivas sobre as práticas e teorias. De forma geral, todo o processo dos residentes do PRP no NEIM foi importante para estabelecer vínculos e proporcionar a ampliação do repertório cultural das crianças, sendo assim, o PRP em Educação Física ofereceu valiosas experiências e reflexões sobre o trabalho da Educação Física na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: educação física. educação infantil. programa residência pedagógica.

APOIO FINANCEIRO: CAPES- Residência Pedagógica

CENÁRIOS BRINCANTES: EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA PELO PIBID

Gabriel de Aguiar Antunes¹
Vitória Nardes Balestrin¹
Raquel Krapp do Nascimento¹
Gelcemar Oliveira Farias¹

1 UDESC/CEFID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política governamental de formação de professores, que oportuniza a inserção de discentes do curso de licenciatura no cotidiano da educação básica. Os licenciandos em Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, da Universidade do Estado de Santa Catarina, vinculados ao PIBID, acompanharam e colaboraram no desenvolvimento do projeto pedagógico intitulado 'viajantes', do professor de Educação Física de um Núcleo de Educação Infantil Municipal de Florianópolis – SC, Brasil. O estudo trata-se de um relato de experiências, cujas intervenções aconteceram semanalmente, com os grupos de crianças na faixa etária dos 3 aos 6 anos. Um dos objetivos do projeto foi promover a integração das crianças em diversos contextos culturais locais, por meio de cenários brincantes. Para tanto, foram organizadas saídas para os espaços externos à unidade educativa, como praias, parques, rancho de pesca, trilhas, passeios de barco, visitas ao museu, chácaras e em espaços esportivos de outras escolas. As práticas corporais desenvolvidas nestes espaços, envolveram diversas materialidades, brincadeiras, jogos e propostas de iniciação esportiva. Por meio dessas vivências, as crianças conheceram o bairro Campeche, a cultura local e a natureza circundante, estabelecendo vínculos com a comunidade, do bairro. Para os bolsistas do PIBID, as experiências de realizar as saídas com as crianças criaram memórias significativas relacionadas à educação infantil com uma perspectiva pedagógica diferenciada e de grande relevância formativa. Sendo assim, compreende-se o quanto é importante promover estas ações pedagógicas, especialmente privilegiando a autonomia e ludicidade das crianças nas propostas educativas, valorizando a cultura local e o cuidado com a natureza, as relações e interações com adultos e crianças nos contextos as quais se inserem, bem como, ampliando os seus repertórios culturais, imaginários e de brincadeiras.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Brincadeiras. Cultura. Natureza.

APOIO FINANCEIRO: PIBID-CAPES

EXPERIÊNCIA COM O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A VISÃO DE DOIS BOLSISTAS

Yuri Zanetti Rodrigues¹
Bruno Hounsell¹

1 UDESC

Este relato tem como objetivo apresentar a experiência frente às demandas do 2º (Janeiro a Julho de 2023) e 3º módulo (Agosto a Dezembro de 2023) do Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Educação Física (EF) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Nesse período, o planejamento contemplou a unidade temática da ginástica e da dança. Algo que já estava previsto pelo planejamento da professora e em acordo com a proposta da rede de São José é incluir a dança e a ginástica para todos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além destas unidades temáticas, os residentes escolheram o conteúdo das lutas para a aplicação no último módulo do programa. Durante os nove meses de Residência, tivemos a oportunidade de trabalhar com alunos de diferentes faixas etárias, em diferentes turmas e ambientes. Também participamos de diversas atividades extracurriculares, como a festa junina, os jogos internos e a entrega de boletins de final de ano. Essa experiência nos auxiliou no desenvolvimento de diversas competências e habilidades. O PRP foi uma experiência única e transformadora ao proporcionar a oportunidade de vivenciar o ano escolar e suas mudanças e adaptações. Isso nem sempre é possível no âmbito dos estágios obrigatórios supervisionados e fez com que fosse muito diferente das demais oportunidades formativas que tentam aproximar a Universidade da escola durante o processo de se tornar professor.

PALAVRAS-CHAVE: Residência pedagógica, Educação física escolar, Dança, Ginástica, Lutas

APOIO FINANCEIRO: CAPES- Residência Pedagógica

UM OLHAR SOBRE A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

Nadine Zarate Goulart¹
Maria Eduarda Santana¹
Nathan Soares¹
Luiz Ricardo Silveira Verçosa¹
Anne Kristyellen Machado Trindade¹
Marta Iris Camargo Messias da Silveira¹

1 Universidade Federal do Pampa/Unipampa

O subprojeto Educação Física da Universidade Federal do Pampa, campus de Uruguaiana faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/Capes/MEC há 12 anos, iniciou suas atividades em março de 2011. O programa é voltado à formação de graduandos (as) nos primeiros semestres em licenciatura no cotidiano das escolas públicas do município, implementando estratégias destinadas a promover a iniciação à docência Educação Física (EF), focando nas temáticas relacionadas à atividade física, incorporando a contextualização e a adaptação do ensino desta disciplina escolar. Atualmente o programa contém 30 acadêmicos (as) bolsistas, 3 professoras supervisoras e 2 professoras coordenadoras. O presente trabalho tem como objetivo relatar algumas contribuições deste subprojeto. Para tanto, contou com a participação de todo o coletivo em reuniões semanais realizadas no campus Uruguaiana e nas três escolas em que o programa se insere, realizando observações diretas e participante nas escolas. As reuniões realizadas tanto na universidade quanto nas escolas foram de caráter formativo, abordando assuntos como o papel do (a) professor (a) de EF e de seu componente curricular na escola; a importância da contextualização e conhecimento da realidade escolar para a compreensão da prática pedagógica e do planejamento escolar, estabelecendo conexões entre singular-particular-universal, em uma relação dialética com a realidade. Foram realizados seminários nos quais os (as) bolsistas (as) eram convidados (as) a refletir sobre os objetivos da EF escolar e da importância da permanente avaliação sobre sua prática docente a fim compreender sua função como sujeitos transformadores (as) e na formação de cidadãos (as) transformadores (as). Estas observações colocaram os (as) bolsistas em contato com as realidades empírica, onde puderam identificar a infraestrutura das escolas e da comunidade, os espaços e materiais para a Educação Física, as dinâmicas de organização escolar, conheceram e interagiram com os estudantes da educação básica, colaborando com a iniciação à docência.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Política educacional; Iniciação à Docência

Resumos





Modalidade: Comunicação
Oral

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DIFERENTES CONTEXTOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Dijnane Vedovatto¹
Paula Batista²
Elisangela Ananias³
Gelcemar Farias⁴

1 UFSCar

2 UPorto

3 UFRGS

4 UDESC

Esta investigação tem como objetivo analisar e compreender os contextos de quatro cursos de formação profissional, nomeadamente o processo de integração profissional do estagiário na escola, tendo como referência a profissão docente. A pesquisa é qualitativa e estuda diversos casos. Para tanto, foram analisados os projetos educacionais de três instituições brasileiras e de uma instituição portuguesa. Os resultados preliminares demonstram que nas instituições brasileiras existe um prazo para a realização de estágios, ocorrem em diferentes níveis de ensino da educação básica, mas a parceria é imprecisa em termos de procedimentos, baseia-se nas relações interpessoais entre professores universitários e escolares, o modelo acadêmico de formação prevalece. No caso português, a parceria é consolidada pela estrutura organizacional, uma vez que existe um mestrado profissional em ensino de educação física, baseado no modelo profissional de formação e sob a supervisão de um professor da escola e de um professor universitário, em estreita colaboração. Esta condição parece favorecer a integração profissional do estagiário de Educação Física. Identifica-se que a estrutura organizacional no quadro de um modelo de formação centrado na prática profissional docente proporciona as condições constitutivas de uma parceria colaborativa como premissa para o desenvolvimento de atividades formativas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Estágio supervisionado. Educação Física.

APOIO FINANCEIRO: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ESTRUTURA TEÓRICO-PRÁTICA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFSM

Gustavo Deuschle¹
Laura Martins¹
Phillip Vilanova Ilha¹

1 Universidade Federal de Santa Maria

Este trabalho visa apresentar a organização curricular dos estágios supervisionados do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria. Tal curso conta com três disciplinas que direcionam o acadêmico à atuação na escola: Estágio I (Ensino Médio), Estágio II (Ensino Fundamental – Anos Finais) e Estágio III (Ensino Fundamental – Anos Iniciais), ofertadas no 5º, 6º e 7º semestre da graduação, respectivamente. Desta maneira, a organização didático-metodológica ocorre com o mesmo objetivo para as três etapas, sendo a vivência de situações de ensino em Educação Física que possibilitem a aplicação de conhecimentos, a formação de atitudes e o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática profissional na escola. Embora o nível de ensino altere, a base programática destas disciplinas permanece homogênea, sendo dividida em quatro unidades: organização das atividades curriculares, inserção na comunidade escolar, docência em educação física e avaliação final do processo. A primeira se dá a partir do contato do estagiário com escolas, bem como inicia-se o processo de formalização documental para a atuação. No que tange à inserção na comunidade escolar, o(a) estagiário(a) observa aulas das turmas que irá atuar na escola. Após, inicia-se o período de docência, o qual tem projeção de duração de 10 semanas. Por fim, ocorre a avaliação do estágio curricular. Tal avaliação ocorre a partir das atividades de estudo orientado durante as aulas teóricas, relatório de observação/plano de ensino, planos de aulas semanais, autoavaliação, avaliação do professor supervisor da escola e de um relatório final. Vale ressaltar que a articulação teórico-prática é essencial para manter ativa as reflexões e encaminhamentos acerca da docência. A culminância do estágio se dá pelo Seminário Integrado dos Estágios, ao final do semestre, onde o(a) estagiário(a) apresenta uma produção científica com temática relacionada ao estágio desenvolvido.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Ensino Fundamental. Ensino Médio. Escola. Estágio Supervisionado.

O TRABALHO DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ESEF/UFPEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Franciele Roos da Silva Ilha¹
Mariângela da Rosa Afonso¹

1 Universidade Federal de Pelotas

O estágio curricular supervisionado é um espaço de formação que envolve vários sujeitos que ensinam e aprendem com os contextos e os demais envolvidos no processo: estagiários, estudantes das escolas, professores orientadores e os professores supervisores. Ao compreendermos o espaço-tempo do estágio como uma possibilidade de aprender constantemente a cada nova turma é que nos propomos a fazer este relato como um exercício de reflexão crítica sobre a nossa prática. Assim, este estudo resulta de um trabalho conjunto de duas professoras de estágio curricular supervisionado do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Estas docentes assumem a função de orientadoras de estágio na Educação Física no Ensino Médio de forma conjunta há pelo menos cinco anos. Portanto, a pesquisa refere-se a um relato da experiência das docentes que assumem a função de orientadoras de estágio na cidade de Pelotas-RS. O trabalho de orientação envolve o alcance às instituições onde o estágio pode acontecer, o estabelecimento de contatos e acordos com os responsáveis, a organização e encaminhamento da documentação burocrática, a aproximação com o campo de estágio, o planejamento de ensino junto aos estagiários em consonância com o campo de estágio, o acompanhamento dos estagiários por vias múltiplas, a finalização do estágio com um seminário reflexivo das aprendizagens e vivências. Atualmente nosso maior facilitador tem sido um campo de estágio que proporciona um ambiente educacional promissor em termos de estrutura, materiais, organização, acompanhamento e trabalho pedagógico de supervisores junto aos estagiários, estabelecendo um local rico de aprendizagens. Porém, é quase um espaço ideal, em que os métodos de ensino funcionam, os estudantes são engajados e a supervisão é formativa, que infelizmente não encontramos em nenhuma outra instituição que já realizamos a parceria. Certamente, não é por acaso, envolve investimento público em condições de trabalho, estrutura, carreira e salário.

PALAVRAS-CHAVE: orientação. estágio. docência. experiência. ensino médio.

A REALIDADE CONCRETA COMO PONTO DE PARTIDA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Zuleyka da Silva Duarte¹

1 UNIPAMPA

O Estágio Supervisionado representa uma possibilidade de ampliação da consciência sobre a própria prática e do cotidiano escolar, o que sugere conhecimentos teóricos e críticos da realidade. À frente do Componente Estágio IV - Educação Infantil - tenho observado diferentes condições nas escolas de Educação Infantil, o que me impulsiona a organizar um Projeto que busca conhecer as condições estruturais e pedagógicas da Educação Infantil em Uruguaiana/RS. Sendo assim, proponho mapear a oferta da Educação Infantil no município, com a perspectiva de conhecer a realidade enquanto fenômeno e com isso organizar e orientar um planejamento que tenha como princípio o exercício da docência no Estágio Supervisionado como práxis. Para tanto, as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica são indispensáveis, uma vez que para esta teoria o ato educativo confunde-se com a própria construção da humanidade em uma perspectiva ontológica. Do mesmo modo, a proposta teórica de Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, ao defender o estágio enquanto práxis permite estabelecer as conexões entre o que acontece no trabalho educativo e seus determinantes externos. O materialismo histórico e dialético será o método de análise, por considerar que as instituições, no caso a escola de educação infantil, são instituições que respondem a determinadas necessidades humanas em determinado contexto e tempo histórico. Com isso, espera-se conhecer a realidade da EI no município e planejar as ações do Estágio Supervisionado, tendo como ponto de partida e de chegada, a realidade concreta e que venha a contribuir na produção de conhecimento tanto para os alunos em formação, quanto para a comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Formação de Professores. Realidade Concreta.

VIVÊNCIA COMO ANALISTA DE DESEMPENHO: PARCERIA ENTRE DOCENTE E TREINADORES DE ALTO RENDIMENTO PARA ESTÁGIO E DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO

Luciano Allegretti Mercadante¹

1 Universidade Estadual de Campinas

Desde 2017, a disciplina “Análise de desempenho em esportes coletivos” é ministrada no curso de Ciências do Esporte da FCA Unicamp/Limeira, em parceria com treinadores(as)/analistas de equipes profissionais ou de categorias de base do alto rendimento, seguida de estágio supervisionado no semestre seguinte, sob orientação destes treinadores e supervisão do docente da disciplina. Para iniciar a disciplina, os(as) treinadores(as) realizam encontro com o docente responsável, onde são discutidos os conceitos sobre análise de jogo e a proposta da parceria. Outras três reuniões ente treinadores(as) e alunos(as) são realizadas durante o semestre para orientação e avaliação da construção de um protocolo de medições, análises e relatórios de jogos da sua equipe. Assim, a formação dos alunos(as) é realizada com a visão dos(as) treinadores(as) sobre os problemas e questões do jogo e o estágio, no semestre seguinte, permite vivenciar a experiência do trabalho do analista de desempenho e colaborar na preparação de treinos e estratégias de jogo, junto com os treinadores(as) parceiros(as) das equipes de alto rendimento. Os(as) treinadores(as) têm relatado a importância do estagiário qualificado, por fornecer dados, informações e análises de jogos da equipe e de adversários, que nem sempre são realizadas pelas comissões técnicas nos períodos competitivos, por falta de recursos humanos, pois poucas equipes de alto rendimento contam com profissionais dedicados a isso. Esta aproximação da disciplina com as equipes de alto rendimento tem tornado mais eficiente a formação dos(as) alunos(as), principalmente pela motivação vinda da participação nas comissões técnicas e pela participação ativa na disciplina e no estágio. Além disso, tem permitido a construção de uma rede de treinadores(as) para apoio ao curso, além de proporcionar postos de trabalho para os egressos do curso nestas equipes, construindo uma relação interessante entre universidade e campo de trabalho profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física. Análise de desempenho. Estágio supervisionado. Alto rendimento esportivo.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II: UM NOVO OLHAR?

PAULO SERGIO RIBEIRO¹
DIEGO PETYK DE SOUSA¹
ERIVELTON FONTANA DE LAAT¹
ÉRICA FERNANDA DE PAULA¹

1 UEPG

Este resumo descreve a proposta dos procedimentos adotados para o desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. No Estágio II, os alunos desenvolvem suas atividades nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Reconhecendo o estágio como um campo de conhecimento e um eixo central no processo de formação de professores, e considerando a necessidade de repensar a organização do Estágio II, propomos, a partir de 2023, a estruturação da articulação teórica e prática através do arcabouço teórico da pesquisa-ação de Michel Thiollent. A proposta foi organizada em cinco fases, sendo elas: 1) Realização de uma pesquisa exploratória no campo de estágio para identificar temas e situações-problema e, em seguida, produzir uma fundamentação teórica sobre o tema a ser abordado - Observação do Campo de Estágio. 2) Com base no problema identificado e nos estudos apresentados na fundamentação teórica, apontam-se possíveis hipóteses de solução - Preparação e Planejamento do Projeto de Estágio. 3) Seleção e descrição das estratégias de intervenção para solucionar o problema - Planos de Docência. 4) Construção do campo de pesquisa, incluindo a descrição da metodologia, da amostra, dos instrumentos de coleta de dados e das formas de intervenção - Descrição da Ação. 5) Análise dos dados coletados, relacionando-os com a fundamentação teórica previamente estabelecida - Reflexão sobre a Ação. As principais situações-problema evidenciadas pelos alunos foram: o uso do celular durante as aulas, o desinteresse nas aulas de Educação Física, questões relacionadas à falta de recursos materiais e humanos nas escolas, a predominância da prática do “rola bola” ou “aula livre” e as dificuldades para efetivar a inclusão. Por fim, essa experiência proporcionou um maior envolvimento dos alunos nas aulas de estágio e nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Educação Física, Pesquisa Ação, Projeto de estágio.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Gabriel Gewehr¹
Phillip Vilanova Ilha¹
Elean Matias Dumke¹

1 Universidade Federal de Santa Maria

Os estágios supervisionados são componentes curriculares obrigatórios no currículo do curso de Educação Física - Licenciatura, do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. Os estágios são divididos em três componentes: Estágio Supervisionado I (Ensino médio), Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental anos finais), Estágio Supervisionado III (Ensino Fundamental anos iniciais). O objetivo de cada estágio é proporcionar vivências em situações de ensino de Educação Física, com o intuito de adquirir e aplicar conhecimentos, formar atitudes e desenvolver habilidades essenciais para a prática profissional em contexto escolar. Neste estudo, objetivou-se relatar a experiência dos Estágios Supervisionados I e II, realizados em uma escola no município de Santa Maria. Cada estágio (I e II) teve uma carga horária total de 120 horas, divididas em 60 horas de atividades teóricas na universidade e 60 horas de práticas na escola, sendo 30 horas para atividades de docência e 30 horas para planejamento. Além de participar de 2 atividades complementares no ambiente escolar. No Estágio I, as atividades foram realizadas com as turmas do 2º ao 5º ano, enquanto no Estágio II, foram conduzidas com uma turma do 6º ano. Em ambos os estágios, foram desenvolvidos os seguintes objetivos de conhecimento: ginásticas, atletismo, brincadeiras e jogos populares. O desenvolvimento dos estágios contribuiu para o meu amadurecimento enquanto futuro docente, a minha integração ao ambiente escolar e o aprimoramento dos objetivos de conhecimento abordados durante os dois estágios. Além disso, através dos estágios foi possível refletir acerca de eventuais potencialidades e fragilidades envolvendo a educação pública do país.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Educação Física. Ensino Fundamental.

A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DO NOVO ENSINO MÉDIO

Liane Caroline Perroni¹
Jaison José Bassani¹

1 Universidade Federal de Santa Catarina

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio supervisionado em Educação Física, realizada no ano de 2023, segundo ano de implementação do novo ensino médio na escola-campo. A reforma do ensino médio, a partir da lei 13.415/2017, propõe alterações curriculares, tais como a redução da carga horária das disciplinas obrigatórias, a (re)organização de arranjos curriculares e itinerários formativos, propostos pela BNCC, e a definição, pela mesma, de competências e objetivos de aprendizagem. A experiência do estágio, desde o momento de observação, foi marcada pelo estranhamento e aproximação à realidade escolar diante, especialmente, da implementação da reforma e como esta afeta, dentre outras questões, as aulas de Educação Física. O professor de Educação Física da escola-campo era responsável, também, pelos itinerários formativos denominados “projeto de vida” e “trilhas de aprofundamento”. Mesmo considerando esses dois momentos distintos de atuação do professor, observamos que sua prática pedagógica não divergia, em conteúdo e forma, nos componentes curriculares que lecionava, caracterizando-se, em geral, como aulas não-sistematizadas, com a prática, muitas vezes não supervisionada, de esportes escolhidos pelos estudantes. Essa concepção de aula de Educação Física constituiu em uma dificuldade para o desenvolvimento de nossa proposta de mediação no estágio, com uma turma de primeiro ano, que tinha como objetivo geral compreender o handebol como um jogo desportivo coletivo e os fundamentos e elementos que o constituem como tal. Do ponto de vista metodológico, desenvolvemos aulas práticas no ginásio e quadras, além de aulas expositivo-dialogadas no auditório e sala de aula, seguindo as fases do método proposto por Gasparin, à luz da pedagogia histórico-crítica. Avaliamos como positiva e produtiva nossa intervenção, amparada e impulsionada pela intencionalidade, organização e busca da compreensão e transformação da realidade, dialogando com a cultura escolar e com os estudantes, sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Novo ensino médio. Itinerários formativos. Cultura escolar.

REFLEXÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SUPERVISOR NOS ESTÁGIOS REALIZADOS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cláudia Gonçalves¹

Renato Daniel Trusz¹

1 Secretaria de Educação de Balneário Camboriú

O Estágio Curricular Supervisionado possibilita ao estudante ter experiências que o aproximem da realidade da profissão. Contudo, por entender a complexidade que envolve a o trabalho docente, essas experiências podem resultar em sentimento de insegurança e despreparo em razão do contexto em que o estagiário se insere. Por outro lado, a Educação Infantil apresenta especificidades que precisam ser atendidas visando a efetivação do estágio de docência. Nesse sentido, compete ao professor supervisor desempenhar algumas ações que visem tanto o cuidado com os bebês e crianças de sua unidade quanto a inserção dos novos adultos(estagiários) nesse contexto de intervenção. A partir do exposto, o presente relato tem por objetivo apresentar algumas ações desempenhadas pelo professor supervisor que podem ser benéficas ao aprendizado dos estagiários que irão atuar no âmbito da Educação Infantil. Dentre as ações, destacam-se: 1) Inserção gradativa dos estagiários para adaptação e familiarização junto às crianças e principalmente bebês durante o período de observação com incentivo à interação; 2) Conversas e explicações sobre concepções adotadas pela rede de educação e decisões tomadas em relação ao planejamento; 3) Proposição de reflexões sobre as aulas observadas assim como esclarecimentos relacionados à dúvidas dos estagiários após cada momento de educação física; e 4) Acompanhamento durante as aulas ministradas pelos estudantes em virtude destes não possuírem conhecimentos relacionados às crianças, como comportamentos, características e até mesmo o nome. Conclui-se que estas ações envolvendo distintos estagiários auxiliou em seu processo de formação, auxiliando para que a experiência envolvendo a Educação Física na Educação Infantil não resultasse em sentimentos de angústia e receio para atuar quando formados neste nível educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Professor Supervisor. Educação Física. Educação Infantil.

ALÉM DO TATAME: ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Lucia Maria Andreis¹
Rafael Canedo Gomes da Silva¹
Allana Alencar¹

1 UDESC

RESUMO: No âmbito educacional, a avaliação engloba diversos aspectos da dinâmica escolar. Contudo, no processo de ensino-aprendizagem, o foco recai em medir o sucesso em relação aos objetivos delineados. A avaliação desempenha um papel integrador e regulador do processo educacional, norteador das ações futuras dos professores de Educação Física (EF). Apesar da relevância, o processo avaliativo é pouco investigado e debatido no círculo acadêmico. O objetivo deste trabalho foi relatar as estratégias empregadas na avaliação da aprendizagem da unidade temática lutas em escolares do terceiro ano do ensino fundamental, como parte da experiência no Estágio Curricular Supervisionado em 2023. As intervenções ocorreram em uma turma de 30 alunos, em uma escola situada no município de Florianópolis, em Santa Catarina. O processo de avaliação baseou-se no objetivo de aprendizagem proposto, que foi experimentar os jogos de lutas, desenvolvendo atitudes de respeito ao próximo, a si mesmo e às regras, superando estereótipos e preconceitos de qualquer natureza. Como estratégia de avaliação, foram utilizadas as avaliações diagnóstica e formativa. A diagnóstica foi realizada na primeira aula, para verificar o conhecimento prévio em relação às lutas, e na última aula, para verificar a retenção de aprendizagem. A formativa ocorreu durante as intervenções, buscando identificar a evolução integral dos alunos, considerando as dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais. Como instrumento auxiliar, cada aluno recebeu uma faixa com três graduações referentes às aulas de EF e demais disciplinas. Através de uma autoavaliação mediada pelos professores, os alunos podiam manter, perder ou reconquistar as graduações. A partir dos resultados, concluiu-se que as estratégias avaliativas empregadas foram cruciais para a evolução de aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Educação Física. Estágio Curricular Supervisionado.

AS ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ellen Cristina da Cunha¹
Juliana Yasmin Passos Karam¹
Andrize Ramires Costa¹

1 Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC

RESUMO: Neste resumo em formato de relato de experiência temos como objetivo refletir e discutir sobre o processo de formação inicial a partir da disciplina estágio supervisionado I. O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um componente indispensável no processo de formação inicial, que oportuniza ao futuro professor a possibilidade de exercer a atividade profissional em seu campo real de intervenção. Ao longo deste processo e seguindo a proposta curricular da rede municipal de Florianópolis decidimos explorar o conteúdo de atividades rítmicas e expressivas. Este conteúdo tem como característica comum a intenção explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música, na construção da expressão corporal, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, comunicativo e criativo (COTERÓN; SÁNCHEZ, 2010). O ECS foi desenvolvido na turma do 3º ano do ensino fundamental, semestre 2023.1 em uma instituição pública da rede municipal de Florianópolis. Desta forma esta experiência se caracterizou seguindo as seguintes etapas: 1) observação participante e estudo crítico sobre a realidade escolar; 2) Planejamento das intervenções – desenvolvemos o conteúdo atividades rítmicas e expressivas onde planejamos nove encontros de intervenção sobre a temática 4) Avaliação: foi aplicado um portfólio com os estudantes para averiguação do conteúdo ensino, ademais nos utilizamos da autoavaliação e avaliação processual com os estudantes e 5) Construção de um relatório crítico-reflexivo sobre as nossas vivências/experiências no ECS. Por fim, concluímos que o planejamento foi adequado para esta intervenção inicial e primeiras experiências docentes. Ademais neste relato de experiência, constatou-se que é possível, por intermédio dos documentos curriculares e um planejamento bem estruturado, sistematizar o ensino das atividades rítmicas e expressivas nas aulas de EF e que o estágio supervisionado abre um grande leque de aprendizagem para o estagiário, o qual brevemente poderá atuar como professor na escola, enquanto conhecedor de sua realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado; Educação Física; Iniciação à docência; Relato de experiência; Processo de formação

PESQUISA PARTICIPANTE E INTERCULTURALIDADE CRÍTICA: CONTRIBUIÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA A CONDUÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Jonathan Stroher¹
Beleni Saléte Grando²

1 CEFID/UDESC

2 PPGE/UFMT

O objetivo do texto é apresentar os diálogos estabelecidos entre a pesquisa participante e a interculturalidade crítica a partir de uma experiência investigativa constituída na formação inicial de corpos-professores, no curso de licenciatura da Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal de Mato Grosso (FEF/UFMT). A pesquisa foi conduzida em dois momentos, em que os colaboradores do estudo eram seis corpos-discentes matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado IV (2019/2), que atuaram junto aos corpos-alunos e o corpo-professor-regente da Escola Estadual Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto, em Cuiabá-MT. A articulação teórico-metodológica se dá a partir da dimensão crítica que a interculturalidade suscita em seu processo-projeto de transformação social, partindo do reconhecimento dos saberes do grupo com o qual é produzida a ação e, aliando-se, à vocação educativa que a pesquisa participante constitui no encaminhamento de suas etapas, a saber: o problema levantado pelos sujeitos, o planejamento das ações transformadoras e o processo avaliativo. Como resultado dessa cooperação, as ações produzidas nas duas etapas do estágio mobilizaram um diálogo intenso de saberes, evidenciado durante os ensaios das danças do Chorado e do Maculelê, na produção dos adereços, na coleta de materiais para as apresentações e nas discussões sobre os significados para a cultura afro-brasileira, enfatizando a dimensão política de tematizar as relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física. A dimensão das sensibilidades como forma de educar foi experimentada a partir do brincar com o pé de lata, do pular elástico, do *bets* ou taco, da queimada e do voleibol, entre outras atividades lúdicas que conectaram as diferentes pessoas ao retomarem os saberes experienciais produzidos ao longo da vida. O diálogo teórico-metodológico possibilitou uma ação pedagógica contextualizada, reflexiva, participativa e intercultural, contrapondo a reprodução técnica dos saberes no ensino da Educação Física escolar, no âmbito da educação dos corpos-professores em formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa participante. Interculturalidade crítica. Formação inicial. Educação Física. Saberes docentes.

RESSIGNIFICANDO AS FRAGILIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A VOZ DOS DOCENTES ENVOLVIDOS

Camila Ferreira de Castro¹
Mariângela da Rosa Afonso²

1 Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul

2 Universidade Federal de Pelotas

O presente trabalho busca compreender as fragilidades do estágio supervisionado em educação física dando voz aos docentes envolvidos para apontar estratégias de ressignificação desse espaço de aprendizagem, sendo estes os orientadores (professor da universidade) e supervisores (professor da escola). A pesquisa seguiu o cunho qualitativo, se enquadrando com um estudo de caso, aprovada pelo Comitê de Ética da ESEF-UFPEL e registrada sob o número: 3.716.960. Foram incluídos seis orientadores e seis supervisores envolvidos com estágio, em duas instituições localizadas no sul do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, que *a posteriori* foram transcritas e analisadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin. Com relação a visão dos orientadores, podemos inferir que eles indicam que solucionar questões como financiamento precário das universidades e dar condições para os estudantes cumprirem o estágio teriam impacto positivo. Estreitar os laços com a escola, consolidando um trabalho mais articulado entre orientador e supervisor, bem como estágios que durem do início ao fim do curso também surgem dentro das aspirações. Já os orientadores de estágio são unânimes ao indicarem a sua ânsia por uma troca mais significativa com estágios, orientadores e universidade, fazendo do momento de estágio um momento mais produtivo para os diferentes espaços e sujeitos. Ao tentar compreender as fragilidades e possíveis caminhos para ressignificar o processo de estágio através da perspectiva de orientadores e supervisores, podemos concluir que há um anseio de ambas as partes para que mudanças aconteçam. Existe também a consciência do que precisa ser reestruturado e que, embora já existam algumas estratégias aplicadas no cenário da formação inicial como PIBID e Residência Pedagógica, ainda há a necessidade de se pensar em soluções para instrumentalizar melhores condições para o cenário de formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: estágio supervisionado. educação física. formação inicial.

APOIO FINANCEIRO: CAPES

APRENDENDO SOBRE O TRÂNSITO POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Gustavo Hamilton Sant'anna Cardoso¹
Jheniffer Fabiano Pastana¹
Juliana de Paula Figueiredo¹

1 CEFID/UDESC

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da UDESC tem como intuito aperfeiçoar a formação dos acadêmicos, estabelecendo aproximações com a teoria e a prática profissional. Sendo assim, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de dois acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física durante o estágio realizado na Educação Infantil utilizando jogos e brincadeiras para tematização do trânsito, visando o desenvolvimento físico, cognitivo e social. As intervenções foram realizadas com um grupo de 25 crianças, com cinco anos (G5), no Núcleo de Educação Infantil Municipal de Coqueiros, em Florianópolis/SC, sistematizadas em dois dias por semana. Durante três semanas, realizou-se a observação da turma para familiarização e levantamento de informações. A etapa de intervenção ocorreu ao longo de sete semanas. Considerando a sequência de livros explorados naquele momento pela professora regente, optou-se pela organização das intervenções por meio do conteúdo de jogos e brincadeiras e a temática do trânsito, onde cada semana possuía um subtema a ele relacionado, sendo: pedestre, semáforos, ciclistas, guarda de trânsito e automóveis. As intervenções iniciavam-se em roda para a introdução da temática do dia; na parte principal eram propostos diversos jogos e brincadeiras, valendo-se de recursos como imagens ilustrativas, brinquedos produzidos com materiais reciclados, músicas e contação de histórias; concluindo com a roda de conversa final como momento de avaliação e socialização do sentimento das crianças. Vale ressaltar que a turma tinha algumas particularidades, sendo quatro crianças árabes e duas com praxia de fala, que tornaram a inclusão intrínseca no planejamento, transformando o estágio mais rico e desafiador. O foco na inclusão, adaptações dos planos de aula no decorrer das intervenções e a partilha dos espaços comuns com outras turmas nos momentos de Educação Física geraram diversos aprendizados e representou uma experiência enriquecedora ao processo formativo.

PALAVRAS-CHAVE: jogos. brincadeiras. trânsito. Educação Física. Educação Infantil

ATLETISMO COMO ESTRATÉGIA DE COEDUCAÇÃO E INTRODUÇÃO À DOCÊNCIA

Gustavo Goulart Pinto¹
Pedro Dalcin Santos¹
William Martins dos Santos¹
Rodrigo Lemos Soares¹

1 Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

A formação docente pressupõe compromisso ético e investigação acerca dos conteúdos abordados. O Atletismo, dentre eles é uma das modalidades base para o desenvolvimento dos esquemas corporais e repertório motor dos sujeitos. Dentre os saberes desse campo de conhecimento, as corridas são práticas que exigem pouco material, são de fácil adaptação para o ambiente escolar e podem ser ensinadas de maneira lúdica para compreensão dos elementos técnicos, algo necessário para a formação de educadores físicos. O objetivo desse trabalho é narrar as experiências do grupo que ministrou o conteúdo de corridas para estudantes de Educação Física da UNIPAMPA, com foco em atividades lúdicas e adaptáveis, sem abandonar os aspectos técnicos das corridas rasas, de revezamentos e com obstáculos. A aula foi orientada, a partir dos conceitos de coeducação e sala de aula invertida, sob mediação e supervisão do docente. Foi proposta a temática do seminário ao grupo que desenvolveu pesquisas sobre as classificações, contextos sócio-históricos das modalidades e posterior a isso, no encontro com o docente dialogamos sobre o desenvolvimento, capacidades físicas envolvidas e projetamos um plano de aula abrangendo teoria e prática, respectivamente. Propusemos atividades lúdicas (brincadeiras e estafetas), exercícios adaptados para atender particularidades corporais, as bases técnicas das corridas, considerando as dificuldades por falta de materiais. Iniciamos em meio a apreensão do grupo, visto ser a primeira experiência docente. Contudo, observamos nos dois momentos interações dos discentes com os conteúdos abordados. Compreendemos que os gestos motores podem ser desenvolvidos de modo atrativo, quando respaldados em saberes científicos. Aprofundamos nosso conhecimento sobre as corridas, formas de inserção à docência, nesse caso, no ensino superior e sobre metodologias de ensino, fatores basilares para formação docente. Nesse exercício, o Atletismo tornou-se essencial, enquanto ponto de partida para a introdução a outros campos de saber da formação em Educação Física licenciatura.

PALAVRAS-CHAVE: Atletismo. Corridas. Relato de experiência. Formação de Professores. Metodologias.

FORMAÇÃO DOCENTE: O COMPONENTE DE ATLETISMO COMO PROMOTOR DE EXPERIÊNCIAS

Cindy Allanis Schneider¹
Luis Mikael dos Santos Santander¹
Rodrigo Lemos Soares¹

1 Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Este resumo é um relato de experiência de uma aula desenvolvida em dois momentos (um teórico e outro prático) com alunos da graduação do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Pampa. As metodologias abordadas foram a coeducação e sala de aula invertida, possibilitadas por encontros virtuais e presenciais com o professor responsável pelo componente curricular. Para parte teórica utilizamos o artigo “Análise dos livros de Atletismo: subsídio para o ensino da Educação Física escolar”, como base. A partir dele, abordamos as críticas, presentes no mesmo referentes às dificuldades no ensino do Atletismo na Educação Física escolar pela falta de materiais e espaço, o que se coloca como pressuposto aos docentes impelindo-os a fazerem adaptações para ensinar a modalidade nas escolas. Os métodos de ensino debatidos foram os técnicos e pedagógicos. Os primeiros estão voltados para o treinamento de alto rendimento, onde a técnica é a prioridade e propicia exclusões e, por sua vez, o segundo grupo vincula-se ao ensino e aprendizagem, com foco na ludicidade, com a inclusão de todos os alunos. A proposta foi de experimentar o que dialogamos na teoria, então dividimos a prática por modalidades, como: ultramaratonas, corridas de rua e introdução a marcha atlética. Separamos a turma em estações, nas quais apresentamos os fundamentos técnicos, a partir de atividades como: skipping, corrida intercalada, curvas e retas e brincadeiras como: coelho sai da toca, gato e rato, busca dos sapatos e introdução a marcha, através de dinâmicas que envolviam deslocamentos pelas linhas da quadra poliesportiva (parte lúdica), seguindo os preceitos regulamentares do esporte. As metodologias orientadoras do componente curricular conduziram nosso seminário de modo que conseguimos perceber os discentes envolvidos na aula participando de modo efetivo o que nos possibilitou aprendizados pela dinâmica da aula e nos propiciando olhares amadurecidos sobre a formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Atletismo. Corridas. Educação Física. Formação Docente. Relato de Experiência.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS

Jéssica Dias Cardoso¹
Ana Flávia Backes²
Leonardo Ristow³
Rodolfo da Rosa¹
Valmor Ramos¹

1 Universidade do Estado de Santa Catarina

2 Prefeitura Municipal de Florianópolis

3 Centro Universitário de Brusque

Na área da Educação Física, as metodologias ativas configuram-se como uma temática em ascensão. No entanto não se tem um instrumento validado para analisar o conhecimento/comportamento de professores sobre o uso de metodologias ativas para o ensino dos jogos esportivos no Brasil. Neste sentido, o presente estudo buscou construir e validar um instrumento de observação para o uso de metodologias ativas no ensino dos jogos esportivos na área da Educação Física. O desenvolvimento dos indicadores de cada uma das dimensões do instrumento de observação ocorreu por meio de consulta na literatura especializada e em instrumentos existentes. O processo de validação foi realizado por onze especialistas da área, no qual realizaram a análise de conteúdo do instrumento. A análise da fidedignidade inter-avaliadores compreendeu sete avaliadores e a testagem da fidedignidade intra-avaliador foi realizada a partir de duas aplicações do instrumento, com intervalo de duas semanas entre elas. A coleta dos dados ocorreu a partir da análise em vídeo de uma aula de um professor expert. Os dados foram analisados aplicando-se o V de Aiken para a validação de conteúdo e índice de concordância Kappa para fidedignidade intra e inter-avaliadores. Conclui-se que o Instrumento de Observação de Metodologias Ativas (IO-MA) é um instrumento acessível e aplicável para a observação do comportamento de professores e futuros professores no que diz respeito ao uso das metodologias ativas para o ensino dos jogos esportivos no contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Metodologias Ativas. Psicometria. Professores.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS PESQUISAS SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dilma Carmina da Silva Souza¹
José Henrique dos Santos¹
Mariana Antunes Braz¹

1 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

O Estágio Supervisionado (ES) é uma atividade curricular que promove a articulação teoria/prática, pois possibilita associar o conhecimento acadêmico às práticas vivenciadas no ambiente real de ensino. Esse espaço formativo permite aos licenciandos experiências no chão da escola que favorecem a sua formação profissional e contribuem para o desenvolvimento de sua identidade docente (ID). Esta pesquisa tem como objetivo identificar se os estudos de campo sobre a construção da ID dos professores de Educação Física abordam o período do ES como elemento da formação identitária desses profissionais, bem como de sua socialização profissional. Além disso, visa elencar quais outros elementos contribuíram para a construção da ID desses professores. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados dos periódicos Capes Mec, Scielo, Lilacs e Eric, a partir dos seguintes descritores: “identidade docente” and “educação física”; “teacher identity” and “physical education”; “narrativa” “identidade” “educação física” e “narrative” “identity” “physical education”. Para selecionar os nove artigos que compõem essa revisão, foi respeitado os seguintes critérios de inclusão: Trabalhos científicos que discutiam a ID e/ou socialização profissional de professores de Educação Física, desenvolvidos por meio de pesquisas de campo, realizadas em qualquer período de tempo até 2023 e publicados em português, espanhol ou inglês. Para discussão dos resultados foi empregada a análise de conteúdo e a técnica de nuvem de palavras, mediante as quais se identificou narrativas dos professores abordando a contribuição do ES para a formação da ID. Esta pesquisa também viabilizou elencar como elementos da socialização antecipatória, a família, a escola e os esportes, fazendo parte desse processo. O universo político e os valores e crenças pessoais, também foram identificados nos estudos. Conclui-se que o momento do ES esteve presente nas narrativas dos docentes investigados, demonstrando a contribuição desse espaço formativo para a construção da ID desses professores.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade docente. Estágio Supervisionado. Educação Física.

APOIO FINANCEIRO: PPGEduc/UFRRJ

AS LUTAS COMO CONTEÚDO DE ENSINO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Rodrigo Silva da Cunha¹
Marina Saldanha da Silva Athayde¹
Lucas Cardoso da Silva¹
Daniele Detanico¹
Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare¹

1 Universidade Federal de Santa Catarina

O conteúdo de ensino lutas faz parte dos conhecimentos que devem ser ministrados nas aulas de Educação Física. No entanto, ainda é pouco abordado no planejamento e na prática pedagógica dos professores que atuam na Educação Básica. Vale destacar a importância de contemplar esse conteúdo de ensino na escola, justamente pela possibilidade de contribuir com a ampliação da bagagem de práticas corporais dos estudantes, bem como pelo seu caráter formativo, o qual é indispensável para o currículo escolar. O objetivo desta pesquisa foi verificar a partir de uma revisão de literatura, a produção científica sobre o conteúdo de ensino lutas no âmbito da Educação Física escolar. Foi realizada uma análise da produção científica sobre a inserção das lutas no currículo da Educação Física escolar entre os anos de 1990-2022 de estudos artigos originais e que estivessem disponíveis na íntegra. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scopus, Scielo e Lilacs e indicadores bibliométricos foram empregados na análise dos dados. A partir da busca, 14 artigos foram selecionados e os resultados parciais desse estudo evidenciam que a abordagem qualitativa foi verificada em todos os estudos e que a pesquisa descritiva foi a mais empregada nos trabalhos, seguida pelo estudo de caso. Os sujeitos investigados foram: estudantes, professores, diretores, coordenadores e professores universitários especialistas em lutas. A entrevista semiestruturada se destacou como o instrumento mais utilizado para verificar a presença das lutas no contexto escolar, bem como a análise descritiva dos dados e a análise de conteúdo apresentaram maior frequência nos artigos. Conclui-se que, ainda existem barreiras para a inserção do conteúdo de ensino lutas na Educação Física escolar, mas que, já é possível verificar avanços em relação à sua inserção no planejamento e prática pedagógica dos professores de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de conhecimento; Lutas; Educação Física Escolar.

APOIO FINANCEIRO: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A INSERÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Luísa Mazzarino¹
Phillip Vilanova Ilha¹

1 Universidade Federal de Santa Maria

A disciplina de Estágio Supervisionado I, presente no currículo do Curso de Educação Física da UFSM, ocorre com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública. O estágio é um momento de interação entre a graduação e o campo social em si, mais especificamente, a prática da docência (PIMENTA; LIMA, 2005). O presente trabalho tem por objetivo identificar qual é a visão dos alunos do 2º e do 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual localizada na cidade de Santa Maria/RS, acerca da inserção dos estagiários de Educação Física nas aulas. Para tal, foi aplicado aos vinte alunos um questionário com seis questões, sendo cinco objetivas – mas com total liberdade para dissertar caso fosse da vontade do estudante - e uma dissertativa. Quase a totalidade, com exceção de um aluno, apontou ser positivo para o processo de ensino-aprendizagem a inserção de estagiários na turma, bem como, salientaram que a proximidade etária com o estagiário também é um fator benéfico. Relativo a troca constante de estagiários, 65% responderam não ser prejudicial, enquanto, o restante sinalizou que sim. A respeito dos conteúdos abordados, 70% dos alunos indicaram ser proveitosos. Enquanto, 45% destacaram que deveriam ser mais aprofundados. A questão discursiva abordou, majoritariamente, a sugestão de conteúdos diversificados, seguido de espaço de escuta e/ou troca com os alunos. Pode-se observar com os resultados obtidos que os alunos possuem opiniões, vontades e sugestões sobre o trabalho realizado pelos estagiários, entretanto, nem sempre é dado a eles esse local de fala e exposição, precisando, frequentemente, realizar atividades que não gostam ou repetitivas, como é o caso do famoso quarteto fantástico (futsal, voleibol, basquete e handebol). Concluindo, com base nas respostas dos alunos, é positiva a presença de estagiários para a ensino-aprendizagem, mas como tudo, sempre há o que melhorar.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Educação. Pesquisa.

EDUCAÇÃO FÍSICA AMBIENTAL

Álvaro Luís Ávila da Cunha¹

1 UNIPAMPA

O Grupo de Estudos e Extensão Movimento e Ambiente dedica-se a investigar as realidades socioambientais das comunidades escolares através de caminhadas com professoras e estudantes; além de realizar práticas ambientais com extensionistas através de trilhas urbanas, expedições de estudo e acampamentos. O objetivo deste resumo é apresentar uma síntese do trabalho realizado no ano de 2023 com cerca de vinte e três extensionistas junto a duas escolas públicas de Ensino Médio envolvendo cinco professoras e aproximadamente duzentos estudantes em duas cidades. Na primeira atividade do semestre foi organizado um acampamento na UNIPAMPA, Uruguaiana, onde participaram acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física. A ideia foi aproximar e integrar a equipe de extensionistas que iriam participar do projeto durante o semestre nas escolas públicas. Nosso objetivo com @s escolares e acadêmic@s foi a sensibilização ambiental e pertencimento ao lugar que se habita, usando para isto o Arroio Salso de Cima como tema gerador. Foram realizadas 3 saídas que buscaram as margens do arroio em três diferentes pontos de seu curso: a foz, onde encontra o rio Uruguai no Bairro Mascarenhas de Moraes – Ilha do Marduque; próximo a sua nascente passando pela Pastoril, chegando a antiga ponte da estrada de ferro; e em sua parte central cruzando os bairros Hípica aproximando-se de outro Arroio o Imbaá. Participamos em Rio Grande do I Ciclo de Estudos Ambientais na FURG, onde promovemos mais uma trilha urbana, desta vez no Parque Urbano do Bolacha, onde conhecemos o movimento ambientalista RioGrandeQuerVerde e a luta pelo Parque das Caturritas para cerca de uma centena de estudantes de Ensino Médio contando com as professoras de Português, Matemática e Ciências. As saídas foram registradas pelos estudantes, professoras e extensionistas gerando material que compôs artigo e três resumos apresentados no 15o Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental educação física extensão.

TAEKWONDO, PROJETO SOCIAL E EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicole May Vieira¹
Alcyane Marinho¹

1 CEFID/UDESC

Nota-se a necessidade de implantação de projetos sociais no Brasil, principalmente relacionados ao esporte, dado seu reconhecimento como canal de socialização e inclusão social. A prática esportiva também tem sido defendida por seu papel de impulsionar melhores rendimentos escolares e de reduzir comportamentos desviantes. Assim, este relato de experiência tem o objetivo de refletir sobre as potencialidades e os limites de projetos sociais esportivos, partindo de experiências pessoais da pesquisadora principal como professora de Taekwondo em uma escola de educação básica na Palhoça (SC). O projeto de Taekwondo foi idealizado pela pesquisadora principal, em parceria com outro professor da área, e teve início em 2023. Atualmente, atende cerca de 65 crianças, de distintas classes sociais, de 5 a 12 anos de idade, em três dias da semana, durante uma hora por dia, gratuitamente, após as aulas do período vespertino. O objetivo do projeto é oportunizar a prática inclusiva do Taekwondo, entendido como uma arte marcial que pode oportunizar o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e afetivas. Durante o desenvolvimento do projeto, recebemos relatos de pais e familiares enfatizando como as crianças haviam mudado positivamente seu comportamento em casa e sua relação com pais e familiares; bem como a disciplina promovida pelo Taekwondo havia interferido de maneira benéfica no âmbito escolar das crianças; na melhora de notas e de relacionamento com colegas e professores. Entretanto, para identificar e valorizar estas potencialidades do projeto, também é preciso reconhecer seus limites, uma vez que ele não pode ser compreendido como uma solução simples para os problemas socioeducacionais mais amplos. Embora o esporte seja defendido como oportunidade frutífera de significativas mudanças na educação, é preciso um fazer pedagógico cuidadoso para o desenvolvimento de valores e competências complementares à formação escolar, capazes de contribuir com avanços e mediações, inclusive, na produção do conhecimento na área.

PALAVRAS-CHAVE: Taekwondo. Projeto social. Educação. Relato de experiência.

APOIO FINANCEIRO: Bolsa de iniciação científica PIBIC-AF

COERÊNCIA CURRICULAR DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Fernanda Gabriela Rateke¹
Juliana Pizani¹

1 Universidade Federal de Santa Catarina

As sequências didáticas (SDs), de acesso público, consistem num modelo de planejamento de aulas (ZABALA, 1998), as quais, no contexto do ensino público de Santa Catarina, devem estar em consonância com o Currículo Base do Território Catarinense - CBTC (2019) e o previsto no documento de Orientações de Postagem de Sequência Didática (2022). Assim, objetivamos verificar a coerência entre as sequências didáticas, CBTC e documento orientador para sua elaboração, visando discutir o papel das unidades gestoras no processo de planejamento curricular. Os dados foram coletados utilizando o SISGESC e a Plataforma Educação na Palma da Mão. Foram selecionadas escolas públicas estaduais de Florianópolis que atendessem exclusivamente aos anos iniciais do Ensino Fundamental. A amostra consistiu em três escolas de acordo com os critérios e 45 SDs de Educação Física, postadas entre fevereiro e abril de 2024. Para análise de dados utilizamos a análise de conteúdo (BARDIN, 2016), com categorias pré-definidas e coerência atribuída por valores absolutos. Uma das escolas não postou nenhuma SD. Das 45 SD das outras duas escolas, todas foram organizadas por unidades temáticas; 10 selecionaram os objetos de conhecimento respeitando a etapa escolar; 25 associaram corretamente as habilidades ao objeto de conhecimento selecionado; todas indicaram os critérios avaliativos, mas sem detalhamento; nenhuma apresentou progressão de conteúdo adequada ao ano escolar; e, nenhuma seguiu o previsto no documento orientador. A análise revelou que as SDs postadas não beneficiam o ensino de qualidade, não apenas por não estarem alinhadas ao CTBC, mas por demonstrarem falta de planejamento adequado (LIBÂNEO, 1994). Isso pode ser atribuído à falta de acompanhamento, de fiscalização, de comprometimento e de formação continuada. Recomendamos que as unidades gestoras forneçam acompanhamento e assessoria pedagógica para que as SDs sejam uma ferramenta que contribua para uma Educação Física escolar comprometida com a formação discente.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Planejamento. Habilidades.

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL E SUAS POTENCIALIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Lopes dos Santos¹
Gabrieli Mazzuco Pravato¹
Liziane Diaz Farias Righi¹
Andrize Ramires Costa²

1 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

2 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

O seguinte estudo é um relato de experiência realizado durante o ano de 2022 a 2024 e tem como objetivo discutir as contribuições e potencialidades do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) durante a formação inicial. O PIBID é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (BRASIL, 2013). O programa possui como objetivo elevar a qualidade da formação inicial e contribuir para a formação docente, inserindo o graduando no contexto escolar. A aproximação com a realidade escolar enriquece o processo de ensino-aprendizado e proporciona ao graduando a construção de experiências metodológicas e práticas docentes que busquem a superação de problemas durante o processo da formação docente. Assim, buscamos destacar neste resumo as contribuições do programa para a formação inicial a partir das vivências e experiências do PIBID que culminaram na construção deste resumo. Neste processo destacamos a participação nas formações continuadas dos professores da rede municipal de ensino de Florianópolis, onde a aproximação e a troca de conhecimentos com professores já inseridos no contexto escolar proporcionaram uma reflexão mais profunda das dificuldades encontradas na escola. Ademais, os encontros proporcionaram espaços de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e as práticas pedagógicas docentes na escola. Outra potencialidade destacada no programa, é a possibilidade de uma prática docente coletiva, contendo mais de um professor/pibidiano durante o processo de planejamento e intervenção nas aulas, enriquecendo a construção de um trabalho interdisciplinar ampliando o diálogo entre professor/aluno, a partir de experiências didático-metodológicas que elevam a qualidade das aulas de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial. Experiência. Educação Física. Coletivo.

POR UMA GINÁSTICA ESCOLAR BRINCANTE: OLHARES DOCENTES APÓS UMA FORMAÇÃO CONTINUADA

Gabrieli Mazzuco Pravato¹
Eduardo Lopes dos Santos¹
Lauryn Nunes de Quadros¹
Andrize Ramires Costa¹

1 Universidade Federal de Santa Catarina

A Ginástica Brincante é um conceito teórico-filosófico proposto para transformar os velhos moldes gímnicos tecnicistas oferecidos às crianças pequenas no ambiente escolar, a qual considera a criança em sua totalidade, respeitando-a e proporcionando-a espaços de aprendizagem instigantes com experiências significativas e prazerosas. Entretanto, para que esse conceito esteja cada vez mais presente nas instituições de ensino, é necessário espaços que facilitem o debate e a colaboração entre os docentes, como as formações continuadas de professores, as quais buscam refletir sobre a teoria e a prática durante o exercício da docência. Sendo assim, o objetivo do trabalho é investigar como os docentes observaram, compreenderam e transformaram a ginástica na Educação Infantil, a partir do conceito de ginástica brincante após a Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF). A pesquisa qualitativa teve como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, entregue após a Formação Continuada de Ginástica Brincante. Os sujeitos da pesquisa compreendem 23 professores da RMEF. As respostas foram analisadas a partir do método de Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Além disso, o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sob o parecer no 26986719.0.0000.5313. Como resultado da pesquisa, quando questionados sobre os locais que os profissionais conseguiam perceber ginástica além das aulas de educação física, 13 dos 23 professores relataram as brincadeiras nos tempos livres, reafirmando como a ginástica na infância está intrinsecamente ligada ao brincar espontâneo. Outra questão potente relatada foi a necessidade da criatividade, diversão e ludicidade ao propiciar aulas de ginástica, compreendendo-a como uma maneira divertida para o desenvolvimento das crianças, podendo ser ressignificada e orientada pela imaginação, brincadeiras e diversão, sem perder seu conteúdo. Ao final, foi possível perceber a importância da formação ao conseguirem observarem, compreenderem e transformarem seus aprendizados.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica Brincante; Formação Continuada; Crianças

COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NA PARTICIPAÇÃO DO PIBID EM TEMPO DE PANDEMIA: PERCEPÇÃO DE PROFESSORA SUPERVISORA

Gabriel Costa de Souza¹
Alessandra Catarina Martins¹
Gabriel Macedo¹
Guilherme Luiz de Souza¹
Alexandra Folle¹

1 Universidade do Estado de Santa Catarina

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) tem por objetivo colaborar com a formação docente de licenciandos. No que tange às competências profissionais, estas contribuem nas intervenções e abrangem as dimensões de conhecimento (disciplinar, pedagógico e contexto) e habilidades (planejamento, comunicação, avaliação, organização e gestão, incentivo e autorreflexão). O objetivo desta pesquisa foi investigar a percepção de competências adquiridas por uma professora supervisora, após participação em edição do PIBID realizada em tempo de pandemia. Participou da pesquisa uma professora que atuava em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de São José - SC. Utilizou-se a técnica qualitativa Entrevista, Transcrição, Categorização e Interpretação para coleta e interpretação dos dados. Os resultados revelaram que as competências adquiridas ou ampliadas se referiram aos conhecimentos pedagógicos e de contexto, no que se refere às mudanças de metodologias de ensino. Destacaram-se a utilização da internet e um olhar mais atento ao contexto e a realidade dos estudantes, para conseguir apresentá-los e contextualizá-los junto aos bolsistas, nos encontros on-line. A supervisora mencionou a ampliação da habilidade de organização e gestão, obtendo mais paciência na gestão das aulas e no tempo de aprendizagem dos escolares. Na habilidade de comunicação, passou a expressar seus sentimentos para a comunidade escolar, além de perceber que ampliou a habilidade de incentivo, ao incentivar os alunos nas propostas apresentadas. Apesar de ser um momento pandêmico, em que a educação estava se adaptando para dar sequência com as atividades escolares, a supervisora percebeu-se competente em tornar acessível a aprendizagem dos escolares e dos bolsistas. Além disso, a aquisição da competência de compreender o contexto em que se apresenta a escola foi essencial para o andamento das atividades, pois foi preciso modificar as estratégias de ensino junto ao desenvolvimento de atividades de formação de professores de forma remota.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Educação Física. Escola. Docência.

APOIO FINANCEIRO: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

ID CAST: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO PRECONCEITO NA PRÁTICA DA GINÁSTICA E AO RACISMO NO FUTEBOL

Eduardo Kopsch¹
Leticia Theiss¹
Luana S. Prim¹
Lucas G. Petermann¹
Yasmin Lohana¹

1 Universidade Regional de Blumenau/FURB

Durante o nosso percurso como bolsistas IDs no PIBID/ FURB, estudamos sobre a concepção da Educação Física Cultural, possibilitando uma visão sobre como abordar temáticas pertinentes ao contexto social aliadas às práticas corporais. Na turma do quarto ano B, um esporte muito solicitado pelos estudantes e que fazia parte do contexto social de muitos deles, era o futebol. Em uma das nossas aulas, um estudante se referiu a outro chamando-o de macaco, e ao conversarmos com os mesmos sobre o ocorrido, percebemos que eles não reconheciam a fala como racismo, contudo, decidimos a partir deste dia trabalharmos a problemática do racismo no futebol. Na nossa outra turma, o quarto ano C, optamos por trabalhar com a unidade temática de ginástica. Ao apresentarmos para os estudantes o tema das nossas próximas aulas, logo ouvimos falas como: ginástica é coisa de menina. Comentários como esse nos deixaram surpresos e então, iniciamos com as crianças uma reflexão sobre o assunto. A turma conheceu um pouco melhor a modalidade e após um tempo concluíram que a ginástica pode ser praticada por ambos os gêneros. Para finalizar esse projeto com as turmas, decidimos criar um pod cast, com a nomenclatura: ID-CAST. O nosso objetivo com o ID-CAST será promover um bate-papo com os alunos dos quartos anos B e C da Escola Básica Municipal Profa Zulma Souza da Silva, acerca das problemáticas trabalhadas nas aulas, o preconceito na prática da ginástica e o racismo no futebol, criando um espaço de diálogo significativo e reflexivo sobre a experiência dos estudantes, com momentos de perguntas, brincadeiras e finger foods. A gravação será realizada nos dias 10 e 14 de maio, com recursos audiovisuais em parceria com o laboratório de áudio da FURB e posteriormente postada no spotify e no youtube.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Cultural, racismo, futebol, preconceito, ginástica.

A FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA: CONTRIBUIÇÕES, LIMITAÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES

Paulo Roberto Dalla Valle¹
Jacques de Lima Ferreira¹

1 Universidade do Oeste de Santa Catarina

A relação entre a formação continuada (FC) e a possibilidade de ressignificação da prática pedagógica (PP) de professores de Educação Física (EFI) é tema de uma pesquisa de doutorado que está em andamento. A temática apresenta estreita relação com a necessidade de pensar, propor e desenvolver programas/projetos de FC articulados com o desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente, sendo necessário, desta forma, potencializá-los a partir da avaliação, da percepção e das necessidades dos professores e do espaço escolar (Nóvoa, 1991, 1995, 2002, 2019, 2023; Imbernón, 2010, 2011) e as especificidades da EFI escolar (Luiz et al., 2014, 2015, Santos; Costa; Martins, 2015, Oliveira; Silva, 2018, Valle; Rezer, 2020). O problema que circunscreve a pesquisa é: como os processos de FC desenvolvidos pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED/SC) têm ou não mobilizado a ressignificação nas PP de professores/as de EFI atuantes em escolas da rede estadual de ensino de Santa Catarina? Tem por objetivo investigar a relação dos processos de FC desenvolvidos pela SED/SC com a PP dos professores de EFI. Para tanto, estruturamos uma pesquisa com abordagem qualitativa de natureza descritiva e exploratória que envolve a produção de dados com a aplicação de questionário via Google Forms com professores de EFI efetivos no magistério público estadual de SC, Gestores das escolas estaduais, e entrevista semiestruturada com Secretários de Estado da Educação de SC e Pesquisadores que são referência na área de FC de professores. Justifica-se a participação destes interlocutores pois buscamos aproximar a compreensão e percepção de quem propõe, de quem desenvolve e daqueles que participam das formações estabelecendo um diálogo com os pesquisadores da área. Esta intersecção e análise a partir da técnica da Análise do Conteúdo, favorecerão a interpretação da realidade e contribuirão para a redefinição de paradigmas e práticas de formação e seus desdobramentos na PP, ampliando a produção do conhecimento no campo das pesquisas educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada, prática pedagógica, educação física, Santa Catarina. pesquisa educacional

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CAMPO DA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: IMPLICAÇÕES E POTENCIALIDADES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA

Paulo Roberto Dalla Valle¹
Ricardo Rezer²

1 Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC

2 Universidade Federal de Pelotas - UFPel

A formação continuada é uma ação fulcral para o desenvolvimento profissional de professores, estabelecendo relações com a ressignificação de sua prática pedagógica. Para tanto, necessita articular-se e desenvolver-se considerando as demandas emergentes do contexto escolar e as necessidades docentes. Esta pesquisa procurou problematizar os desafios da prática pedagógica de professores de educação física, compreendendo-os como subsídios para a construção (coletiva) de processos de formação continuada, além de reconhecer as necessidades e expectativas dos professores no ambiente escolar. O objetivo foi compreender os desafios da prática pedagógica de professores de educação física, compreendendo-os como subsídios para a produção (coletiva) de propostas/projetos de formação continuada. Esta pesquisa se caracterizou como sendo de natureza descritiva, produzida a partir de uma abordagem qualitativa. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada. A análise e interpretação dos dados foram realizadas por meio da Análise Temática proposta por Minayo (2008). Considerando estes elementos, a pesquisa tomou como referência as reflexões e compreensões originadas da prática pedagógica de oito professores de educação física da rede estadual de ensino de Santa Catarina, vinculados à Coordenadoria Regional de Educação de Seara/SC. A partir da análise das narrativas dos professores, identificamos a necessidade de ações colaborativas de formação, o compartilhamento de experiências entre os colegas, o reconhecimento da escola e das demandas dos professores como potencialidades que podem qualificar os espaços formativos. Concluímos que as práticas pedagógicas, o planejamento, a avaliação, a aproximação com a gestão escolar, a adoção de metodologias participativas e o estudo das especificidades da educação física são elementos-chave para a ressignificação da prática docente e o aprimoramento da formação continuada, especialmente por se constituírem e se desenvolverem em um campo complexo de relações que os desafiam a enfrentarem as transformações no contexto educacional, em especial aquelas provocadas pelas reorganizações curriculares, do planejamento, da avaliação e das condições de trabalho nas quais se desenvolvem as aulas de educação física.

PALAVRAS-CHAVE: prática pedagógica. formação continuada. educação física,

SABERES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID COMO UMA EXPERIÊNCIA DE SER PROFESSOR

Gustavo Soares Scopel¹
Liziane Diaz Farias Righi²
Patrícia Luiza Bremer Boaventura¹
Andrize Ramires Costa¹

1 Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC

2 Universidade Federal de Santa Maria/ UFSM

A formação do professor deve ser pensada e construída dentro da sua profissão, com estratégias que proporcionem a inserção no seu ambiente de trabalho, o desenvolvimento e a mobilização de saberes relacionados à carreira docente. Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem contribuído para os processos de formação de professores em Educação Física. O objetivo deste estudo é, a partir de um relato de experiência, discutir as contribuições desse programa para o desenvolvimento e mobilização de saberes docentes nos alunos participantes do subprojeto Educação Física (UFSC). Nossas análises indicam que os participantes do PIBID mobilizam e desenvolvem saberes relacionados à profissão docente, indicando que essa proposta tende a romper com um modelo de formação apicacionista do conhecimento, respeitando e reconhecendo a escola e seus professores como colaboradores e parceiros no processo de formação. O PIBID, ao possibilitar que os alunos entrem na escola desde o início da graduação, de forma coletiva e colaborativa, proporciona que esse primeiro contato não seja solitário e desorientado. Permite que os professores “apresentem” o contexto escolar para os alunos, confrontando saberes já adquiridos na formação inicial e essa realidade. Nesse formato, possibilita que os pibidianos conheçam a escola, suas regras, valores e rotinas, contribuindo para que saberes sejam consolidados, reestruturados e novos sejam gerados. Apesar dessas contribuições do PIBID na formação docente, o programa ainda possui limitações quanto a sua abrangência, pois restrições orçamentárias limitam o número de alunos e supervisores que podem participar do programa, bem como a integração do programa com as demais ações de formação de professores nas IES. Institucionalizar o PIBID nos programas de licenciaturas seria uma forma de promover um maior diálogo entre os saberes docentes ao longo do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid; Educação Física; Iniciação à docência; Relato de experiência; Saberes docentes.

EXPLORANDO NOVAS FORMAS DE BRINCAR: UMA VIVÊNCIA NO PIBID/ FURB EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Paula Nonato¹
Patrícia Neto Fontes¹
Yuri Lopes da Silva¹

1 FURB

O projeto de Jogos e Brincadeiras foi realizado com a turma do 1o ano da EBM Lauro Muller em parceria com os bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Uma das propostas abordadas foi a “Peteca”, dividimos a turma em grupos para vivenciarem da forma que eles imaginavam que era o jogo e durante a aula os bolsistas foram inserindo algumas regras da prática. A peteca que foi levada a turma foi de “fabricação” própria dos bolsistas e os estudantes se demonstraram interessados no objeto e na produção dele, por isso na aula seguinte eles produziram as suas próprias petecas. Em seguida, eles levaram as petecas para a parte externa da escola e jogaram com seus colegas. Decidiram como seria o jogo e a pontuação, se divertiram muito brincando com a peteca que foi construída por eles. Outro elemento explorado, foi as brincadeiras com água, por meio de estafetas e atividades por comandos, além outras propostas envolvendo brincadeiras cantadas - na qual foi explorada a brincadeira “escravos de jó”- e atividades cooperativas, onde a turma pode se enturmar entre si e com os professores. Para a finalização do projeto, organizamos uma minigincana a partir dos conteúdos trabalhados. Uma forma de avaliarmos o conhecimento deles e de finalizar de uma forma diferente nossas aulas. Todo esse processo trouxe uma imersão sobre o papel do professor no ensino básico e a possibilidade da participação ainda no começo da universidade é gratificante para a formação e nos permite criar experiências essenciais que contribuem no nosso futuro profissional.

PALAVRAS-CHAVE: jogos. brincadeiras. propostas. aulas.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A QUALIDADE DO ESPAÇO PEDAGÓGICO EM UM COLÉGIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM PONTA GROSSA – PARANÁ

Any Caroline de Almeida¹
Andrea Larissa Ferreira Rodrigues¹
Paulo Sergio Ribeiro¹
Diego Petyk de Sousa¹

1 UEPG

Considerando a participação no Programa Residência Pedagógica, identificamos que o compartilhamento de espaços por até quatro professores se tornou problemático. Com o objetivo de delinear estratégias que contribuam para a qualidade das aulas de Educação Física, empregamos a pesquisa-ação. Verificamos que a divisão dos espaços entre os professores resultou em interferências nas aulas. Isso levou à criação de um questionário com perguntas abertas: a) Como você avalia o espaço disponibilizado para as aulas no colégio? b) Quais interferências externas você percebe durante as aulas? c) Quais ações poderiam ser tomadas para melhorar a qualidade do espaço físico para as aulas de Educação Física? Os professores avaliaram o espaço como bom, por ser amplo, mas apontaram que é precário e necessita de melhorias estruturais. Em relação às interferências: uso indevido do celular, grupos de alunos aglomerados sem participar da aula, uso inadequado dos materiais disponíveis, falta de limpeza e cuidado com os espaços, falta de manutenção da área verde, incoerência entre o que é planejado (Plano de Trabalho Docente – PTD) e o que é aplicado – “aulas livres” e, principalmente, a Questão da divisão do espaço entre os professores e alunos durante as aulas, fator que, segundo eles, prejudica o processo de ensino-aprendizagem. Possíveis ações: ação junto à comunidade escolar para a manutenção do espaço, colaboração dos alunos e seguir PTD evitando “aulas livres”. Com base nas respostas, foi realizada uma reunião com os professores, que concordaram em dividir a quadra, executar PTD e introduzir aulas teóricas no programa. Através de observações, notamos um maior cuidado na condução das aulas por parte dos professores. Concluímos que é necessário discutir a qualidade do espaço pedagógico no contexto escolar. O diálogo pode ajudar a minimizar os problemas relacionados aos espaços compartilhados nas aulas de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar, Pesquisa Ação, Residência Pedagógica.

REFLEXÕES SOBRE A TRANSPOSIÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIBID AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Luísa Mazzarino¹
Gustavo Deuschle¹
Phillip Vilanova Ilha¹

1 Universidade Federal de Santa Maria

Este trabalho tem por objetivo relatar as transposições de práticas pedagógicas desenvolvidas, por dois acadêmicos de Educação Física Licenciatura, da Universidade Federal de Santa Maria, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a vivência do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física. Fatores relacionados à organização e ao trabalho pedagógico docente, como observação diagnóstica, planejamento de ensino, planos de aula, bem como leituras e discussões didáticas, contribuíram para enriquecer o processo de Imersão no contexto escolar, possibilitando uma compreensão mais profunda da realidade educacional. Durante 18 meses do PIBID, os acadêmicos se apropriaram do contexto em que estavam inseridos, adquirindo autonomia diante das propostas estabelecidas pela escola e universidade. Este processo foi de suma importância para que a transição para o Estágio Curricular Supervisionado ocorresse não somente com uma maior integração de experiências teórico-práticas e um sentimento de confiança robusto, mas também com uma compreensão mais aprofundada da dinâmica da escola e suas funções, incluindo as interações entre alunos, alunos e professores, bem como a compreensão da realidade social, comunidade, entre outros aspectos relevantes. Nestes casos específicos, as intervenções ocorreram em escolas da rede estadual, permitindo a identificação de elementos comuns na atuação pedagógica. Por fim, vivenciar o chão da escola desde o início do curso por meio do PIBID, fez com que a disciplina de Estágio fosse encarada com uma maior naturalidade e facilidade. Visto que, foi possível aproveitar de forma mais eficaz o Estágio, pois a insegurança, timidez e demais fatores emocionais que poderiam ser empecilhos da prática pedagógica não se manifestaram na etapa do estágio, que para muitos acadêmicos é o primeiro contato com a escola. Para além, é possível afirmar que a participação em programas de formação de professores, mesmo antes dos Estágios se torna alternativa para promover uma formação mais ampla dentro do curso de Educação Física Licenciatura.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Escola. Estágio. PIBID.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FLORIANÓPOLIS

Michele Caroline de Souza Ribas¹
Maria Fernanda Ravadelli¹
Maria Eduarda Avelim da Silva¹
Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare¹

1 Universidade Federal de Santa Catarina

Projetos de intervenção que propiciem a aproximação entre o Ensino Superior e o Básico são de extrema relevância a todos os atores envolvidos. O texto objetiva descrever os desafios e possibilidades do projeto de extensão universitária “ELO: Olhares coletivos para o brincar e o desenvolver na Educação Infantil”, desenvolvido em parceria entre o Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina e a Creche São Francisco de Assis, em Florianópolis. O ELO visa desenvolver aulas de Educação Física, mediante atividades lúdicas e inclusivas, que propiciem a experimentação ao movimento/brincadeira e o desenvolvimento social, cognitivo, motor e afetivo. Tendo como eixos estruturantes o Movimento e a Brincadeira, as aulas são semanais e organizadas em núcleos temáticos (Movimento-Corporeidade, Movimento-Jogos, Movimento-Saúde e Movimento-Expressão) para as turmas G4 ao G6, com duração de 45 a 60 minutos. Os principais desafios enfrentados são: espaço físico pequeno e material escasso para realização das aulas; falta de compreensão institucional sobre os objetivos e importância da Educação Física na Educação Infantil; recurso financeiro limitado para bolsas acadêmicas/projeto. Dentre as possibilidades, é possível destacar: vivência de atividades lúdicas orientadas por parte das crianças; formação continuada com a equipe pedagógica da instituição sobre temas relacionados ao projeto; orientação aos pais sobre a importância do brincar na infância; desenvolvimento e aprimoramento de novas habilidades pessoais e pedagógicas para os acadêmicos em formação e às professoras coordenadoras; realização de atividades de ensino e pesquisa; e solidificação do vínculo entre universidade e comunidade externa. Conclusão: não obstante aos desafios enfrentados, o projeto ELO tem sido uma rica oportunidade para as crianças experimentarem o movimento e a brincadeira em um espaço-tempo alicerçado na intencionalidade pedagógica do professor de Educação Física; bem como para os graduandos fortalecerem a articulação teoria-prática; aprofundarem o conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem e desenvolverem habilidades pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Brincadeira. Educação Física. Extensão Universitária.

MOVIMENTO E BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Maria Eduarda Avelim da Silva¹
Michele Caroline de Souza Ribas¹
Maria Fernanda Ravadelli¹
Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare¹

1 Universidade Federal de Santa Catarina

O texto objetiva descrever uma proposta de intervenção pedagógica realizada no âmbito do Projeto de Extensão “ELO: olhares coletivos sobre o brincar e o desenvolver”, voltado para crianças, famílias e instituições de educação infantil, vinculado ao curso de Educação Física em Licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Destaca-se que, o planejamento pedagógico das professoras, os registros das aulas ministradas e as experiências vivenciadas no contexto do ELO foram considerados na elaboração do presente relato. A intervenção pedagógica ocorreu entre os meses de março a dezembro de 2023, e foi desenvolvida com crianças da faixa etária entre 4 e 6 anos, dos Grupos G5, G6/6 e G6 de uma Instituição de Educação Infantil localizada em Florianópolis (SC). Tendo como ponto de partida os eixos estruturantes do Movimento e a Brincadeira, as aulas foram organizadas a partir dos Núcleos: Movimento e a Corporeidade, Movimento e os Jogos, Movimento e a Saúde e Movimento em Expressão e Ritmo, contemplando os seguintes temas: compreensão e conhecimento do corpo e da corporeidade, jogos populares, ginástica, ritmo e expressão corporal. As propostas foram implementadas a partir de estações, jogos e brincadeiras, do resgate de brincadeiras populares, de brincadeiras cantadas e da confecção de brinquedos com materiais recicláveis, priorizando a dimensão lúdica, e o desenvolvimento da autonomia, da imaginação e da responsabilidade das crianças. Ao término da intervenção pedagógica, evidenciou-se a ampliação do repertório motor das crianças, bem como o incremento da imaginação, autonomia e responsabilidade, o que contribui para o desenvolvimento das dimensões cognitivas, afetivas, motoras e sociais. A modo de conclusão, destaca-se a pertinência do trabalho sistematizado com o movimento e a brincadeira na Educação Infantil, o qual apresenta contribuições ímpares para a formação das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Movimento. Brincadeira. Educação Física.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS EM CONTEXTOS ESCOLARES DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Graziela Nunes Rodrigues¹
Mauren Lúcia Braga de Araújo¹

Através das ações do Programa de Residência Pedagógica, 10 discentes do curso de Licenciatura em Educação Física (EF) atuaram 18 meses em uma comunidade escolar (200 pessoas) da rede estadual pública, localizada em uma área periférica de Uruguaiana, região fronteira do extremo oeste do RS, visando a qualificação da formação docente através da articulação indissociável entre a fundamentação teórica e a atuação no campo escolar. As experiências, descritas nos relatórios dos residentes, iniciaram com observações da realidade, pesquisa documental e diálogos com a comunidade escolar a fim de mapear e, posteriormente, promover ações de acesso ao patrimônio da cultura corporal socialmente acumulado. Na aproximação com o contexto, os estudantes demonstraram apatia a novas propostas nas aulas de EF, e gosto pela prática dos esportes coletivos tradicionais. Ao longo do processo de interação com o contexto, foi possível identificar a necessidade de fortalecimento de vínculos educador-educandos, educandos-contexto escolar, o que nos direcionou para a elaboração de estratégias de interação. Em diálogo com as necessidades e possibilidades do contexto, na fase de planejamento, desenvolvemos duas edições da Colônia de Férias, Recreios Orientados, Revitalização e manutenção dos espaços, além de oficinas no turno oposto (basquete, rap, voleibol, jogos e brincadeiras afro-brasileiras e indígenas). De acordo com os relatórios dos residentes, o fortalecimento de vínculos educadores-educandos através das práticas possibilitou a ampliação da dimensão praxica, à medida que mobilizou ações coletivas e democráticas em diálogo com a comunidade escolar, o que deu visibilidade para a EF e para o sentimento de pertencimento à escola. Além disso, os residentes apontaram, que após essas experiências, se reconhecem professores em melhor condição para atuar em realidades exigentes. Através da plataforma “forms” do Google, com perguntas curtas, 7 alunos demonstraram de 0 a 10, uma média de 10,14 como reconhecimento da profissão como professor após essas práticas. As experiências realizadas durante 18 meses em nosso contexto particular, revelam que a permanência no contexto escolar e a leitura da realidade ampliaram a percepção do papel social do

professor, que passou a atuar em horizontalidade, contribuindo de maneira favorável para a humanização da formação docente e qualificação da educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Educação Física escolar. Programa Residência Pedagógica. Práxis.

APOIO FINANCEIRO: CAPES.

